ANO 33.º SEXTA-FEIRA, 12 DE MARÇO DE 1954 N.º 11.232

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Conferência de Caracas

Alguns delegados discordam

da proposta norte-americana

acerca da infiltração comunista

CARACAS, 12.—O debate na Comissão Juridico-Politica da Conferência Interamericana girou na sessão de ontem, mais uma vez, em torno da questão da «infiltração do comunismo internacional no continente americano».

O delegado do Haiti mostrou o perigo interno constituido pelas actividades do comunismo nas países americanos. O representante da Nicarágua deu o apoio do seu Governo á proposta norte-americana e afirmou que o comunismo ainda é perigo mais grave do que o nazismo ou o fascismo... o delegado do Chile, por sua vez, salientou «a extrema gravidade da situação criada pelo imperialismo soviético», e manifestou o desejo de que «a solidariedade dos povos americanos se manifeste de forma concreta e com a maior urgência».

O chefe da delegação da Guatemala, Guillermo Toriello, interveio então para se opôr categóricamente ao projecto norte-americano. Segundo disse, «a delegação da Guatemala não veio á conferência defender o comunismo internacional, veio defender o direito da Guatemala a seguir o seu próprio destino». O orador acrescentou que «nem o povo nem o Governo da Guatemala são comunistas», e insurgiu-se contra certa interpretação do Pacto do Rio, na qual vê «um manejo para intervir, mais tarde ou mais cedo, nos negócios internos dos países americanos». No seu entender, «o principio da não-intervenção é condição «sine qua non» da existência da Organização dos Estados Americanos». Afirmando que a Guatemala rejeita qualquer intervenção individual ou colectiva, Guillermo Toriello declarou: «A delegação da Guatemala declara solenemente, todavia, que o povo do seu país se ergueria como um só homem para a defesa do continente, se a América fosse atacada».

O delegado do México expôs as razões do seu desacordo com o texto da proposta norte-americana. Em seu entender, é necessário manter os principios da democracia e da independência de cada nação. O México não poderia votar a favor da moção norte-americana enquanto esta contiver o perigo de uma coerção, contra qualquer governo americano. No seu en-

(Continua na 14.ª página)

Aspectos novos

do conflito

Stevens-McCarthy

WASHINGTON, 12—Um relatório especial do Exército, publicado na madrugada de hoje, diz que Roy Cohn, jovem colaborador do senador Joseph McCarthy, teria declarado que o secretário do Exército, Robert Stevens, estaria «liquidado» se David Schine, outro conselheiro de McCarthy, que presta actualmente serviço no Exército, fosse destacado para serviço no Ultramar.

O relatório foi publicado no ponto culminante da pressão politica que forçou agora o senador McCarthy a combater com unhas e dentes para conservar Cohn como consultor principal da subcomissão do Senado que

(Continua na ultima página)

Em Manchester, Inglaterra, existe o «Toplinr's Club», que só permite a admissão de sócios com mais de 1 metro e 80 de altura. Pois a girafa-bébé, de nome «Tilly», nascida há tempos no zoo daquela cidade, foi admitida como sócio do singular clube pois, de acordo com os estatutos, a sua altura é superior á exigida. A fotografia mostra-nos o associado—que, cremos, não vai ler o jornal ou jantar no clube...—ao ser visitado por dois «consócios», ele com mais de 2 metros e 10 e ela com mais de 1 metro e 80, que assistem á refeição—leite por biberão. Que aconteceria ao «Topliner's Club» se este seu já afamado membro, em pleno gozo dos seus direitos, fosse eleito director?...

FUTEBOL INTERNACIONAL

Há pouco interesse

em Bruxelas

pelo jogo de domingo

com Portugal

(Do nosso enviado especial)

BRUXELAS, 12.—Bruxelas resplandece. O tempo está seco, um pouco frio; de modo que não poderemos queixar-nos do clima. O Portugal-Bélgica, de futebol passa aqui quase despercebido, devido ao forte movimento desportivo local e á fraca cotação de que desfruta o nosso futebol. No entanto, á semelhança do que acontece em todos os outros países, quando se trata de desafios internacionais, os bilhetes venderam-se fácilmente, graças á intensa publicidade feita pela União Belga. Os poucos que sobram serão vendidos, depois de amanhã, nas bilheteiras do Estádio Heisel, a preços que variam entre 5 e 200 francos.

Das conversas que tivemos com dirigentes, jogadores e público belga, podemos concluir que a opinião geral é de franco optimismo. Todos os jogadores interrogados se inclinam para a vitória da sua equipa, por maior ou menor diferença de golos. Apenas Mermans, chefe do ataque belga, se mostra duvidoso, afirmando que os seus compatriotas têm falsa ideia do valor dos Portugueses. Lembre-se, a propósito, que, nos jogos até agora disputados entre os dois países, se verificou igualdade de resultados e golos.

Segundo os Belgas pensam, o futebol português é elegante, com grande abundancia de passagens e marcado dominio de bola, mas sem profundidade e poder de penetração. De-

(Continua na 3.ª página)

Muitos trabalhadores perdem

horas de remuneração extraordinária

para poder frequentar as aulas

dos cursos de educação de adultos

Quando se publicou o diploma oficial do Ministério da Educação, em que se torna obrigatória a alfabetização de todos os indivíduos de idade inferior a 35 anos, existiam nos quadros de pessoal da Companhia Carris de Ferro de Lisboa cerca de 590 funcionários sem o certificado de exame de 3.ª classe, conquanto cerca de metade estivesse em condições de o obter rápidamente. Se bem que a percentagem de analfabetos e semianalfabetos se cifrasse em pouco mais de 10 %, o trabalho de selecção duns e doutros foi complexo, quer pela rapidez com que teve de fazer-se, quer pela falta de experiência na solução de problemas daquele teor. Entretanto, a Carris iniciou um inquérito entre os não diplomados, trabalho que foi orientado pelo sr. António Barros, funcionário superior, a quem foi entregue toda a organização dos cursos de adultos da companhia, e pelo professor António Soares, nomeado, para o efeito, pelo subsecretário da Educação Nacional. Desse inquérito, em Junho do ano passado, apuraram-se 352 indivíduos que poderiam requerer exame naquela mesma época. E, no mês seguinte, os funcionários considerados habilitados, depois de receberem alguns ensinamentos complementares, principiaram os seus exames oficiais, nos quais só quatro não obtiveram aprovação. Os restantes começaram, então, a frequentar os oito cursos criados, com

(Continua na 7.ª página)

A lava do Etna

transformada em «lã»

MESSINA, 12.—Um estabelecimento industrial, unico do género no Mundo, pois é capaz de transformar a lava do Etna em lã, será inaugurado em Abril, em Santa Teresa di Riva. A lava, deitada numa caldeira a nafta, chega ao ponto de fusão a cerca de 1.000°, e, passando por outra instalação, dá-se o processo de transformação. Obtem-se uma espécie de feltro com três metros de diametro e cerca de um metro de comprimento.

As caracteristicas do produto seriam extraordinárias, como já se provou pelos 1.500 quilos de «lã» fabricados como experiência. O produto não envelheceria, não apodreceria, não se deterioraria. Não contendo qualquer substancia corrosiva, a reacção do produto é neutra.

A ideia de se utilizar a lava para fins industriais deve-se ao engenheiro siciliano Mortillaro. As máquinas, compradas na Alemanha, foram instaladas em Santa Teresa di Riva no mês de Novmebro passado, sob a direcção de técnicos alemães.—(F. P.).

UM TEMA DE ACTUALIDADE

A CRISE DO TEATRO

e o gosto do público

por **EMÍLIO LINO**

Quem ler as encantadoras Memórias de Augusto Rosa encontrará, a propósito de uma carta que o grande actor recebera de Coquelin, uma amarga observação que, a quarenta anos de distancia, conserva uma confrangedora actualidade. Coquelin escrevera-lhe cheio de desanimo contando o insucesso da peça «L'Attentat», estreada nessa época, em Paris, e que só dera quarenta espectáculos; e Augusto Rosa comenta: «Quarenta récitas uma peça caída! No nosso País representa isso um espantoso sucesso».

Esta verdade na Lisboa de 1912 com pouco mais de 400 mil habitantes mantém-se de pé até hoje. Na Lisboa de 1954, com cerca de um milhão de habitantes, um sucesso mede-se por trinta récitas!

A crise de Teatro, que tem sido analisada e dissecada por pessoas competentes e incompetentes, por amadores e profissionais, e tem feito correr rios de tinta em entrevistas, nas quais espectadores, autores, actores e indiferentes deram a sua opinião, cremos estar resumida no

(Continua na página seguinte)

O Teatro das Laranjeiras segundo uma gravura da época

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A crise do Teatro

(Continuação da página anterior)

comentário velho de quatro décadas de Augusto Rosa.

Tem-se dito que não há publico porque não há peças, não há peças por falta de autores, estes faltam por carência de actores, que por sua vez desapareceram por não haver teatros. Esta cadeia negativa pode terminar por o ultimo elo ser uma consequência do primeiro, e lembrar o enigma da galinha e do ovo que ninguém até hoje resolveu.

Seria talvez interessante começar a pensar em algum plano de acção que a longo prazo (curas instantaneas só por milagre se operam) conseguisse atenuar, se não resolver, um estado crónico que não é, infelizmente, de bom augurio intelectual.

Não se poderá afoitamente negar por completo a existência de publico, de peças, de autores ou de actores. Há, sim, publico insuficiente, poucos bons actores e menos peças e autores representáveis.

Mas quando há uma peça excelente e muito bem representada (que as há, por muito que pese a todos os entrevistados que depõem em contrário) o publico mantém-se insuficiente e indiferente, o que é talvez pior sintoma. E todos aqueles que a não vão ver, e são muito numerosos, continuam a afirmar que por cá não se faz bom teatro.

O publico não vai ao teatro, não porque a qualidade dele seja sempre má ou raramente boa; esse mesmo publico, aparentemente de gosto tão difícil, acorre com regularidade ao cinema, embora ele lhe dê uma diminuta percentagem de filmes realmente de categoria, e esses tambem conhecem geralmente o insucesso. O publico não vai ao teatro, como não vai ás exposições, como não vai ás conferências (pelo menos para ouví-las), como não iria a concertos, se eles pela sua frequência deixassem de constituir um acontecimento mundano.

O factor quantidade e o económico têm papel preponderante no assunto. Suponhamos que uma varinha de condão, emprestada por fada amiga desta tese, transformava todos os cinemas do País em teatros, conservando-lhes todavia os preços, passando a haver apenas duas ou três casas de espectáculos exibindo filmes pelas tabelas de preços dos actuais teatros. Julgamos que passados quinze anos não haveria publico de cinema, e entretanto, teria surgido e crescido uma nova geração para a qual o cinema seria um espectáculo apenas barulhento e fatigante.

Seria talvez oportuno, á falta de varinha de condão, e conservando os cinemas na sua missão de nos dar filmes, que podem ser e são por vezes belos espectáculos, educar novas gerações para ver uma forma de arte que tem um objectivo de formação intelectual e cultural nada para desprezar e que ultrapassa o de ouvir uma simples história ou anedota mais ou menos musicada, prontamente esquecida depois de ouvida.

Numa verdadeira obra teatral há um problema, qualquer que seja a sua natureza, que espera ser resolvido em comunhão com o espectador e que por vezes fica em suspenso para ser resolvido por ele. Existe e deve sempre existir uma lição de gosto; é um espectáculo que deve cultivar a atenção e as boas maneiras, pois foi feito para ser ouvido sem ser gritado e para ser ouvido por todos.

Em Portugal seria interessante, em vez de perder tempo a assacar a responsabilidade da crise de Teatro a este ou áquele factor, educar uma futura geração de espectadores teatrais mercê da criação de um Teatro Infantil com caracter permanente. Seria interessante criar e educar um actual publico frequentador de teatro, facultando os necessários subsídios aos teatros do Estado para que fossem as casas de espectáculos mais baratas do País; e reduzir os impostos nos restantes teatros de declamação a fim de lhes dar possibilidade de manter preços mais convidativos, mas compatíveis com as suas despesas. Finalmente, e sempre pela ajuda financeira, apoiar e estimular espectáculos de grande nível artistico, como sejam festivais de teatro ao ar livre, que aliás em Portugal se realizaram e que há bons anos se não repetem por serem económicamente impossíveis. A vinda de companhias estrangeiras de reconhecida categoria, alternando com as nossas em temporadas de espectáculos clássicos mais representativos das suas linguas, constituiria em obra meritória de propaganda de cultura.

Vem a propósito sugerir o restauro de uma bela sala de espectáculos abandonada e hoje quase em ruinas, que pelas suas nobres tradições e óptima situação daria uma esplendida sala para espectáculos infantis domingueiros e, simultaneamente, para recitais de musica de camara, conferências, teatro e ópera de camara, etc., pois o seu palco tem tamanho suficiente para qualquer montagem. Teria, é certo, uma pequena lotação: mas o publico adulto para este género de espectáculos é actualmente diminuto, e se com o tempo a sala se tornasse exígua, estariam os Lisboetas de parabens. Referimo-nos ao Teatro das Laranjeiras, que o conde de Farrobo construiu em 1820 nos jardins da sua casa. Esta encantadora construção, inaugurada a 14 de Março de 1826, com o seu lindo pórtico sobre o qual na primitiva se podia ler a divisa que por si só constitui todo um programa: «**Hic mores hominum castigantur**», tem óptimo acesso pela Estrada das Laranjeiras e pelo actual Jardim Zoológico; e possui uma sala admirávelmente proporcionada a espectáculos de caracter íntimo, tal como deveria ser aquela que em 1915 o ilustre artista Alexandre Rey Colaço tanto se esforçou por construir (Sala Beethoven) e que hoje ainda Lisboa não possui.

Não cabe no ambito destas linhas a história brilhante do Teatro das Laranjeiras. Hoje serve de palheiro, já não tem a legenda no frontão e faz pena vê-lo desmantelado e em ruinas quando seria relativamente fácil restaurar uma sala cheia de recordações e tradições e dar-lhe um novo e nobre destino.

EMILIO LINO

LIVROS NOVOS

«NÓS E A MUSICA»

de Friederich Herzfeld

Eis uma obra valiosa, que nos dá a história da musica, desde os tempos mais remotos quando Pan, com a sua flauta de oiro andava pelos bosques, e as harpas e olias eram dedilhadas pelo vento, até ás grandes composições sinfónicas de hoje, que arrebatam as multidões. E' uma perspectiva geral, sem carácter didático, embora seja largamente informativa, numa perfeita ordenação anológica, que nos instrui sobre a evolução da mais bela das artes, e a vida e os processos dos seus criadores ou executores célebres. «Nós e a Musica» de Friederich Herzfeld, que foi traduzido, de maneira inexcedivel, pelo ilustre professor Freitas Branco, representa uma valiosa obra de cultura, cujo valor se pode considerar, pelos ensinamentos que encerra, verdadeiramente extraordinária..

O seu autor tem uma reputação mundial. E' nem mais, nem menos, que o famoso biógrafo do grande chefe de orquestra alemão Wilhelm Funtwanger. Freitas Branco, outra autoridade na matéria, não se limitou, a vertê-la para o nosso idioma; escreveu um admirável prefácio.

«Nós e a Musica» vale uma biblioteca musical .Escrito, num estilo harmonioso, diriamos melódico, dada á natureza do livro, ele abre-nos, revela-nos, em luminosa beleza e espiritualidade, o vasto mundo da musica. O livro interessa a todos, tanto aos profissionais, como aos ouvintes da arte dos sons. Sob certos aspectos, lê-se com o interesse empolgante de um romance, porque o leitor penetra directamente, no que se pode chamar o fenómeno misterioso da criação dos grandes compositores. Que sofrimentos, esperanças, reptos de eloquencia, arroubos, inspirações magnéticas, de instantaneo deslumbrante, ou trabalhosas perseguições de ideias temáticas, e seus desdobramentos!

No livro inserem-se numerosas ilustrações, numa documentação curiosissima, em parte inédita.—*(Livros do Brasil).*

«UMA SANTA E UMA SÁBIA»

por F. Gomes Teixeira

Veio, há pouco, a lume, a segunda edição de «Uma santa e uma sábia», do grande malogrado matemático F. Gomes Teixeira.

A santa é Clara de Assis, lume divino, que irradiou da terra para o céu.

Discípula sublime de S. Francisco de Assis, foi ela a «dama pobreza», a quem se deve a fundação da ordem dos claristas. Gomes Teixeira, de alma arroubada, com paixão e emoção em palavras de graça tocante, traça a vida da santa de Assis, e depois a de Sofia Kovalewsky, com minuciosa exactidão. E' um livro agradável e edificante, onde se colhem fragantes rosas espirituais. (Livraria Clássica Editora).

«GUIMARÃES»

por Alfredo Guimarães

Recebemos e agradecemos um exemplar da segunda edição de «Guimarães», guia de turismo, da autoria do distinto escritor Alfredo Guimarães. E' dos mais bem feitos e apresentados que circulam em Portugal. Faz-nos lembrar aqueles belos volumes da colecção Medicis, sobre «Les Merveilles de L'Italie». Não faz mal inspirar-nos no que é bom, claro, harmonioso, artístico, rápidamente, informativo e objectivo.

O guia de turismo de «Guimarães», impresso em papel «couchet», com numerosas gravuras, quase uma por página, não é, apenas, um roteiro da típica cidade nortenha, berço de Portugal; é também um elucidário artístico, etnográfico e monumental das suas valiosas riquezas, que se deve guardar como um precioso livro de consulta. Nele se fala do malogrado Alfredo Pimenta nestes termos: «Nasceu em 3 de Dezembro de 1882, na casa de Penouços, da freguesia de São Mamede de Aldão, deste concelho, um dos maiores escritores nacionais do presente século, Alfredo Pimenta (dr. Alfredo Augusto Lopes Pimenta». Poeta, jornalista, filósofo, historiador, filólogo, polemsita, crítico, educador e político da maior dignidade, a sua obra gigantesca é das que mais influenciaram a mentalidade portuguesa, e daquelas que mais se espera para o futuro, sob os pontos de vista da instrução e formação nacionais».

Isto será muito ou pouco como elogio? O leitor que decida. Mas pergunta-se: que vem fazer a política nesta obra, cujo objectivo, com toda a evidência, dela se afasta?

DE LUTO

Eng. José Augusto Simões Baião

PIAS, 11.—Faleceu, na sua casa da Quinta da Ponte do Tabuado, o sr. eng. agrónomo José Augusto Simões Baião, de 78 anos, proprietário, casado com a sr.ª D. Beatriz de Matos Simões Baião. O seu passamento, quase inesperado, constituiu motivo de grande consternação, afluindo á sua residência muitas centenas de pessoas. O funeral realizou-se hoje para o cemitério de Pias, nele se incorporando dezenas de automóveis com entidades desta região e de Lisboa. Fizeram-se representar a Camara Municipal, com todo o seu pessoal; Finanças, várias associações locais, etc. O sr. presidente do Municipio representava também o sr. governador civil do distrito.

O ilustre extinto era irmão do sr. dr. António Simões Baião, director aposentado da Torre do Tombo, e pai do sr. António de Matos Simões Baião, casado com a sr.ª D. Emilia Feijó Russo Simões Baião; das sr.as D. Maria Augusta Simões Baião e D. Zulmira Baião Marçal Correia, ambas viuvas, e D. Maria Emilia Simões Baião, esposa do sr. dr. Francisco Cortês Pinto. A ilustre familia enlutada foram endereçadas muitas expressões de condolências.

ROMAGENS

Alexandre Ferreira

Passa na próxima segunda-feira, dia 15, o 4.º aniversário do falecimento de Alexandre Ferreira, figura de relevo destacado na vida citadina e cujo nome ficou ligado a essa obra admirável que é Inválidos do Comércio. Esta instituição promove, por isso, depois de amanhã, ás 10 horas, no cemitério do Lumiar, uma romagem, para a qual estão convidados os seus associados, as instituições de que Alexandre Ferreira fez parte e os seus amigos.

Nova carreira aérea

com escala por Lisboa

RIO DE JANEIRO, 12.—Uma nova linha aérea Europa-América do Sul começará em breve a funcionar, assegurada pela «Swissair» cujo presidente, L. Ambord, se encontra actualmente na capital brasileira. Esta nova linha, que de inicio será semanal, tem como ponto de partida Zurich, para terminar em Buenos Aires, com escala por Genebra, Lisboa, Dakar, Recife, Rio e S. Paulo.—(F. P.).

A semana do «Sempre Fixe»

Um velho e glorioso jornal humoristico, que se renovou por completo: o «SEMPRE FIXE». Todos o leem por causa da sua graça e das suas indiscrições. Leve-o para casa: pode ser lido tanto pela sua mulher como pelos seus filhos, porque é o jornal de todos e para todos.

ANTIGUIDADES

Tapeçarias, porcelanas e moveis antigos, vende e compra a

GALERIA SANTA ISABEL

Rua Saraiva de Carvalho, 5-B (frente á igreja de St.ª Isabel)

-É um "KLM"!

Informações nas Agências de Viagens ou nos Agentes Gerais: Soc. Com. Orey, Antunes & C.ª, L.da, Praça Duque da Terceira, 4 - Lisboa - Telef. 29346

KLM COMPANHIA REAL HOLANDESA DE AVIAÇÃO

COLUMBIA PICTURES INT. CORP.

Hoje chega a Lisboa e aloja-se no Palácio Hotel do Estoril o sr. Nicholas Pery, Director Geral da Europa da Columbia Pictures International Corporation. O sr. Pery vem a Portugal tratar de assuntos referentes á nova temporada.

Entre os filmes anunciados pela Columbia para a próxima temporada contam-se algumas produções de grande projecção internacional:

From Here to Eternity (Até á Eternidade).

Les Orgueilleux e Sinhá, premiados em Veneza.

Moça e Miss Sady Thompson.

O PORTO pelo telefone

O desastre desta madrugada

PORTO, 12—Esta madrugada, quando vinham para esta cidade, a fim de tomar parte na Conferencia dos Vinhos, sofreram grave desastre os Italianos Guiolo Folomari, sua esposa D. Angela, um sobrinho de ambos, Italo Folomari, e o médico dr. Tito Jussmann, amigo da familia.

O desastre deu-se em Lourosa, chocando o automóvel com um pesado camião de dez rodas que seguia para o Sul. Parece que o acidente se deu por motivo do condutor do automóvel ter adormecido ao volante, pois assim o declarou o condutor do camião, que afirma ter verificado que, á medida que os veículos se aproximavam, o automóvel cada vez se metia mais no seu caminho, e que, apesar de ter desviado quanto lhe era possivel para a sua mão, não pôde evitar o embate.

Os feridos vieram para esta cidade numa ambulancia dos Bombeiros de Vila da Feira, tendo recebido curativo no Hospital da Misericórdia. O sr. Guiolo sofreu fractura de uma clavicula; a esposa, a de uma perna; e, os restantes, ligeiros ferimentos.

Os dois primeiros estão internados numa Casa de Saude da Avenida dos Aliados.

Alarmes falsos

Desde há algum tempo quase diáriamente, as corporações de bombeiros desta cidade recebem avisos de incendio e pedidos de ambulancias feitos de cabines publicas e que depois se verifica serem infundados. O caso tem merecido constantes reparos da Imprensa, sendo unanime a repulsa provocada por tais factos.

O comandante da P. S. P., major Santos Junior, que anda empenhado na enérgica repressão de tais brincadeiras criminosas, está na pista de um menor que provocou já saidas de bombeiros e que, uma vez descoberto, receberá castigo, que será de modo a que tais factos se não repitam.

Morte de um pescador

Esta manhã, no porto de Leixões, quando várias pequenas embarcações de pesca se preparavam para sair a barra para a sua faina diária, devido á forte ondulação, abalrroaram duas delas tendo-se uma afundado. Esta era tripulada pelo arrais Joaquim Pinto dos Santos, seu filho José Pinto dos Santos, José de Oliveira Brandão e Domingos Pereira Ramiro.

Os tripulantes do barco causador do sinistro, socorreram prontamente os seus companheiros, mas foi impossivel salvar o José dos Santos, que pereceu afogado, não tendo ainda aparecido o cadáver.

Além desta morte, há ainda a lamentar a perda do barco, que se partiu ao meio, e dos apetrechos de pesca.

Fiscalização da Intendencia

Está há dias nesta cidade o sr. major Silva Pais, que veio tomar conhecimento directo de vários assuntos referentes á Fiscalização da Intendencia e determinar maior actividade na repressão de abusos que ultimamente se têm verificado na venda de carne de reses abatidas clandestinamente em vários locais desta cidade.

Fez também lembrar aos proprietários dos armazens de fanqueiros, alfaiatarias e estabelecimentos de artigos de lã, a absoluta observancia do determinado pela portaria 14.701, de Janeiro ultimo, que torna obrigatória a aplicação de etiquetas nos artigos postos á venda, indicativas de serem fabricados com aquele produto.

O sr. major Silva Pais retirou esta tarde para Lisboa.

DESPORTOS

A equipa portuguesa á partida para Bruxelas

Partiu hoje para Bruxelas

a selecção nacional de futebol

No avião dos T. A. P. partiu para Bruxelas, via Paris, a selecção nacional de futebol, que, depois de amanhã, defrontará a selecção da Bélgica.

Além dos srs. Eloi Silva, vice-presidente e dr. Conceição Gil, tesoureiro da F. P. F.; do treinador Alfredo Valadas e do seleccionador sr. Salvador do Carmo, seguiram os seguintes jogadores, dos quais sairá a equipa representativa de Portugal, cuja constituição só será conhecida em Bruxelas: Carlos Gomes e F. Silva; Virgílio, Carvalho e Serafim (Boavista), Castela, Passos, Germano, Vaz e Eleutério; Vasques, Hernani, Águas, Travaços, Martins e «Mafateu».

De Paris, a equipa nacional seguirá para Bruxelas, num avião da Sabena, que, no dia 16, transportará os jogadores e dirigentes no seu regresso a Lisboa.

No mesmo avião seguiu também o sr. capitão António Cardoso, inspector de Desportos.

No aeroporto, além de pessoas de familia e directores dos diversos clubes, compareceram a apresentar cumprimentos a dirigentes e jogadores, os srs. capitão Maia de Loureiro, presidente da Federação Portuguesa de Futebol; Balseiro Guerra, Ruben Domingues, Cruz Filipe, major Angelo Ferrari, presidente da Associação de Futebol de Lisboa, etc.

Antes de partir, Salvador do Carmo mostrou-se confiante no valor dos jogadores que seleccionou e afirmou esperar que a nossa equipa obtenha, em Bruxelas, um bom resultado.

Para dar aos leitores do «Diário de Lisboa» a reportagem deste acontecimento desportivo e comentar técnicamente a partida, seguiu, ontem, de avião, para aquela cidade belga, o nosso camarada de redacção, dr. Tavares da Silva.

A expectativa

pelo jogo *em Bruxelas*

(Continuação da 1.ª página)

baixo deste ponto de vista, admite-se que vários momentos do jogo sejam de nosso dominio territorial, mas sem proveito prático. E ainda os Belgas não sabem que a nossa selecção se baseia num plano defensivo, com unidades unicamente destinadas á defesa...

A selecção belga, formada por Gernaci, Dires, Carre e Brandt; Auvera e Mees; Steen, Bosch, Mermans, Anoul e Coppens, tendo como suplentes Meer, Rries, Kerckhoven e Dechrte, treinou, anteontem, no Estádio Heisel, que tem capacidade para 70.000 espectadores.

A equipa não está em estágio e não há, práticamente, quaisquer cuidados especiais com ela.

É importante esclarecer que a recente mudança de treinador poderá influir no rendimento e no estilo do grupo. Antes, os Belgas eram treinados por um inglês e, agora, está a orientá-los o irlandês Levingston.

O treino efectuado causou boa impressão, apesar de Levingston não ter ficado satisfeito, afirmando que estas sessões de treino não trazem grandes beneficios. Segundo a sua opinião, era preferível que os «diabos vermelhos», designação consagrada da selecção belga, jogassem um desafio-treino com uma equipa estrangeira.

Os Belgas estão a esforçar-se por executar jogo simples, prevendo-se que pratiquem o W M puro. Se tal acontecer, cairá por terra a previsão do seleccionador Salvador do Carmo, visto que não se verificará a hipótese dos Belgas actuarem, ao ataque, com quatro jogadores em linha. Em matéria de futebol, todas as previsões são possiveis.

Os interiores Bosch e Anoul são jogadores de boa manobra.

No mesmo dia, a Bélgica disputa outro jogo internacional, entre a sua selecção B e o conjunto do Luxemburgo. Antes do Portugal-Bélgica, haverá um desafio entre a equipa belga de juniores e outra selecção local.

A selecção chegará, hoje, ás 20 horas.

E, enquanto o jogo não chega, vamo-nos entretendo a admirar Josefina Baker e Carpentier, que se encontram nesta cidade. Este ultimo está a arbitrar desafios de boxe e não perde a sua popularidade.

TAVARES DA SILVA

Começa hoje *no Técnico*

o torneio internacional de voleibol

A Federação Portuguesa de Voleibol vai, enfim, tornar realidade um sonho que, desde 1951, acalentava, porquanto a ideia da efectivação de um torneio internacional em Lisboa data do congresso de Paris, reunido naquele ano, tendo sido tratado, então, no Conselho de Administração da Federação Internacional, de que Portugal é um dos vice-presidentes.

Como esse organismo haja autorizado a sua realização, os federativos lusos logo iniciaram as suas demarches no sentido de ao torneio concorrerem todas as nações de primeira grandeza na modalidade.

Das que foram convidadas, anuiram em vir até nós, a França, a Holanda e a Jugoslávia, das quais esta ultima tem categoria á parte no meio voleibolístico internacional, logo seguida da França.

São, pois, os quadros representativos desses países, juntamente com dois portugueses, que, a partir de amanhã iniciam o vivamente aguardado torneio internacional.

Na noite de hoje, porém, as duas equipas portuguesas disputam, entre si, o primeiro encontro da serie.

Para as mesmas, estão seleccionados pelo prof. Moniz Pereira os seguintes jogadores: *equipa A*—Nunes Barros, do Tecnico (cap.), André Mendes (Tecnico), Jaime Duarte (L. Ginásio), José Barreto (Tecnico), David Cohen (Tecnico), José Frois (Tecnico), José Aires (Tecnico), Frederico), Valssassina (Tecnico), Julio Borges (Benfica) e Julio Sotter (Leixões).

José Aires e Julio Sotter receberão o baptismo internacional.

Equipa B—Mário Lemos, do Lisboa Ginásio (capitão), Anibal Rebelo (Sporting), Fezas Vital (Sporting), Mota Carmo (L. Ginásio), Nuno Mota (L. Ginásio); José Borges (L. Ginásio), Castro Pereira (Sporting), Costa Pereira (Leixões), José Magalhães (Benfica), Noronha Feio (Benfica), José Machado (Sporting) e Walter Brandão (Sp. Espinho).

Neste grupo, á excepção de Mário Lemos, Anibal Rebelo e Fezas Vital, os restantes serão internacionais pela primeira vez.

As arbitragens dos encontros estarão a cargo de juizes: francês, jugoslavo e pelo nosso árbitro internacional, Rogério Craveiro Lopes.

O calendário dos jogos

Depois de atendido certo pedido da Federação francesa, o calendário dos jogos passou a ser o seguinte: hoje á noite, Portugal A-Portugal B; amanhã, Portugal B-França, e Portugal A-Holanda; *domingo* — Portugal B-França (á tarde), antecedido de um jogo exibição entre a equipa feminina do Sporting e uma feminina de vários clubes; Holanda-Jugoslávia e Portugal A-França, (á noite). *Segunda-feira* — Portugal B-Holanda e Jugoslávia-França; *Terça-feira* — França-Holanda, e Portugal A-Jugoslávia. Todos os encontros, á excepção dos de hoje são disputados no Pavilhão dos Desportos. O de hoje jogar-se-á no Instituto Superior Tecnico, pelas 21,30 horas.

François Dujardin chega, esta tarde, de avião

O excelente jogador francês, François Dujardin, devido aos seus negócios, não pôde acompanhar os restantes elementos da sua equipa, que juntamente com os Holandeses, chegam, no «sud», desta tarde.

No entanto, não querendo deixar de dar a sua valiosissima colaboração ao «seis» do seu país, desloca-se de Paris no avião dos T. A. P., cuja chegada, ao Aeroporto da Portela, está calculada para as 20,10 horas.

François Dujadin é um voleibolista, que, segundo a crítica internacional, teria lugar na melhor equipa do Mundo.

FESTA ESCOLAR

Amanhã, pelas 16 horas, realiza-se, no Colégio Manuel Bernardes, um interessante sarau, em que tomam parte alunos daquele estabelecimento de ensino e especialmente dedicado ás suas familias. Será apresentada, em primeira audição, em Portugal, uma orquestra infantil; haverá, também, bailados artisticos e regionais; representação de um Auto de Gil Vicente, de uma comédia do século XVIII e do 1.º acto da ópera «Barbeiro de Sevilha», de Rossini, em que tomam parte Guilherme Kjolner, D. Ascenso de Siqueira, Armando Guerreiro e Pizani Burnay.

PUBLICAÇÕES

«Viagem»

Está publicado o numero de Março da revista «Viagem», dirigida pelo nosso presado colega Carlos d'Ornelas, interessante mensário, no qual se destaca um artigo em que se recordam os antigos meios de transporte, da autoria de Cláudio d'Oliveira Guimarães.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

— TEMPORADA DE ÓPERA DE 1954 —

DIA 14 DE MARÇO, Domingo, ás 16 h.—1.ª tarde cultural, de assinatura, da Ópera de M. MOUSSORGSKY:

«BORIS GODOUNOV»

Intérpretes principais: NICOLA ROSSI LEMENI — RINA CORSI — NICOLA FILACURIDI — RAFFAELE ARIÉ — MARIANO CARUSO

ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL

Maestro-Director: OLIVIERO DE FABRITIIS

CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS — Maestros: MÁRIO PELLEGRINI e CARLO PASQUALI. CORPO DE BAILE: BAILADOS «VERDE GAIO», do SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO.

Direcção coreográfica de FRANCIS GRAÇA. Regista: RICCARDO MORESCO. Cenário e Luzes de ALFREDO FURIGA.

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

DIA 18 DE MARÇO. Quinta-feira, ás 21 h.—1.ª récita, de assinatura, da Ópera de C. GOUNOD:

«FAUSTO»

com Nicola Rossi Lemeni — Rosanna Carteri — Ken Neat e Ferdinando Lidonni

Maestro-Director: Oliviero de Fabritiis

Dia 21 de Março. Domingo. ás 16 h. — 2.ª Tarde Cultural, de assinatura, da Opera de C. GOUNOD:

«FAUSTO»

N. B. — Todas as Operas serão repetidas, uma só vez, em tardes culturais, com o mesmo elenco das 1.as récitas.

(Espectáculos para maiores de 13 anos)

BILHETEIRA — Continua a venda de bilhetes para todos os espectáculos. — Tel. 21552.

UM BOM DESPORTISTA

Não dispensa um tapete QUINTÃO

QUINTÃO é uma Casa Especializada

30 — RUA IVENS

"PERSPEX"

A chapa acrílica de maior consumo em Portugal

PRODUTO DA

ICI

Teatros e Cinemas

Ópera lírica

«Boris Godounov», em S. Carlos

Decorridos três anos menos poucos dias, com o mesmo espírito e com os mesmos elementos de fundo,—orquestra e coro,—mas sob a direcção de Oliviero Fabritiis, voltou-se a cantar em S. Carlos a ópera «Boris Godounov», apresentada como drama musical nacional pelo próprio autor, Modesto Mussorgsky, isto em 1872, (esta informação não é colhida do programa, como não o são, em regra, nenhuma das informações que nos ocorre dar). E de novo admiramos a riqueza de alma e de coração com que se equilibram nesta longa partitura o génio de um compositor e a vitalidade artistica global de um país.

...Não é que, demorando-nos um pouco sobre a impressão auditiva e visual que colhemos de novo ontem, nos consideremos muito feliz. A modestia, a pobreza mesmo de uma companhia de emigrados russos que cantou no Coliseu há muitos anos não impediu que fosse bem mais vincado o carácter da interpretação do mesmo «Boris»,—o que não será muito para estranhar, talvez, mas só em parte. Por exemplo, são conhecidas as particularidades da arte vocal russa, e assim mesmo, toda a gente se espantou, há poucos meses, com os 22 cantores de um coro russo que rendia como se os cantores fossem 60. A tradução para outra língua é também um elemento de modificação da expressão, mas poderia contar, só de per si, muito menos, pois vemos que a violência de Nicola Rossi Lemeni, o muito brilhante protagonista da ópera nesta temporada, não deixa de ser quase desmedidamente excessiva. (Dizemos *quase;* neste pormenor, como noutros, é muito mais uma questão de tipo de temperamento do que de possibilidades de intensidade).

Já agora continuemos a falar de Nicola Rossi Lemeni, cantor com voz de baixo cantante que dispõe de coloridos bem tratados e adequados ao papel, fisionomia suficientemente bárbara, figura imponente, luxo asiático. Contudo, o seu histrionismo não subiu até á transcendência, e desde a sua entrada no ultimo quadro estávamos obsecada pela ideia de qual seria o modo como daria a queda da morte. Foi, de facto, um valentissimo trambulhão: várias exclamações de espanto e de susto romperam em nossa volta. Será bem arte, este género de efeitos sensacionais, quando se descortina o eterno fito de ultrapassar o que fizeram cicrano e beltrano? A violência casou-se melhor com a naturalidade na genial cena da alucinação, no 2.º quadro do 2.º acto, igualmente um dos pontos culminantes da direcção de Oliviero de Fabritiis, nesta passagem completamente correspondido pela Orquestra Sinfónica Nacional.

Apesar das reservas acima esboçadas, não se pode dizer que não fosse honroso o desempenho de quase todas as personagens. No quadro da cela, (que continua chocante como cenário), no belo papel de «Pimenn» revelou-se a voz redonda e sã de Ivan Sardi, que no ultimo quadro confirma os seus dotes mas ainda á espera de melhor caracterização do discurso musical. No quadro da Estalagem, o falso «Dimitri», «Gregory» na cena da cela com «Pimenn», o bom tenor Nicola Filacuridi, que se nos apresenta em carreira ascendente, canta e representa com bastante firmeza, bastante estilo, e a presença é bonita; a meio soprano Maria Teresa Mandalari estreante entre nós, compõe o papel da Estalajadeira com exuberancia não mal expressa, num sentido idêntico ao do Monge maroto, o «Varlaam» do baixo Raffaele Arié, outro estreante para S. Carlos, que canta com voz de muito boa articulação, mas centraliza o exagero de comicidade com que o quadro é compreendido; e o tenor português José António Teixeira aproveita com um equilibrio que gostosamente aplaudimos a oportunidade que lhe é dada no «Missail», o companheiro de «Varlaam». No quadro seguinte, passado nos aposentos do Tsar, surgem outras figuras novas para S. Carlos: a soprano Mafalda Micheluzzi, que dá o mérito de uma voz muito igual ao papel de *Xenia,* merecedora de melhor arranjo e mais bonitas tranças, e Clara Betener, o *travesti* para «Teodoro», que dá provas de fina sensibilidade, confirmadas no fim da ópera. Maria Teresa Mandalari reaparece no papel da velha ama, ainda com o ar de compromisso que afecta tantas vezes esses tipos de personagem. Mariano Caruso retoma o seu papel de «Chouinsky», que intervém em todo o decorrer da ópera, com visivel intenção de esmero, e sabe-se que é excelente a região média da sua voz.

No quadro da Polaca, que voltou a ser dançada muito discretamente, o veludo negro entremeado de branco e os brilhantes de Rina Corsi no papel de «Marina», fazem uma dissonancia com os restantes coloridos; mas Rina Corsi canta com a arrogancia devida, dando-lhe a réplica Nicola Filacuridi. O tenor Armando Guerreiro retoma o papel, sublime nas suas pequenas dimensões, do «Inocente»; por ter tão insofismáveis qualidades diremos que é pena ter a cabeça mal arranjada, e que não resulta cénicamente vergar-se tanto para o chão. Quando teremos em Lisboa um centro para verdadeiro desenvolvimento de teatro e cantores de ópera nacionais? A citar ainda Giorgio Giorgetti e Indebrando Santafé.

O maestro-director Oliviero de Fabritiis obtem uma segurança grande de orquestra e de cena, inclusive os coros denodadamente ensaiados por Mário Pellegrini e Carlo Pasquali, —os lindissimos coros, defendidos com melhor resultado de expressão artistica no quadro da floresta do que no Prólogo ou sobretudo no quadro da coroação, mas procurando sempre correcção. A impressão de magreza da orquestra, em muitos pontos, é que nos dá que pensar.

As luzes terão encontrado por fim segurança no seu emprego? Foram particularmente felizes nos dois quadros do 2.º acto.

Mas para terminar, apontemos novamente as diferenças de temperamento que diminuem o potencial de uma obra: do que mais nos queixamos, é das desigualdades, da superficialidade com que a montagem é tratada,—a visão pobre, a deficiente fantasia de toda a pompa do quadro da coroação; os parece que inevitáveis erros de encenação que provocam o entulhamento do palco no contudo bom desempenho do quadro da floresta; o falso modernismo que faz colocar uma cadeira e três personagens no 1.º plano, de costas voltadas para o publico no ultimo quadro; etc., etc. Tudo isto contribui para invalidar a frescura, a ingenuidade, qualidades excelsas da arte mussoyskiana.

FRANCINE BENOIT

Atrás do reposteiro

A distribuição das figuras da «Farsa de Inês Pereira», em ensaios no Teatro D. Maria II, é a seguinte: «Inês Pereira», Suzana Prado; «Mãe de Inês», Luz Veloso; «Leonor Vaz», Aura Abranches; «Luzia», Meniche Lopes; «Pero Marques», Rogério Paulo; «Latão», Manuel Correia; «Vidal»; António Palma; «Escudeiro», Paiva Raposo; «Moço de Escudeiro», Pedro Lemos; «Ermitão», Alvaro Benamor; «Fernando», Gabriel Pais.

—A digressão que a companhia Berta de Bivar, Alves da Cunha vai efectuar a Angola será pelo menos de quatro meses. O ensaio de todo o repertório está a fazer-se no Centro Espanhol.

—E' provavel que depois de subir á cena a comédia «O Pinto calçudo», no Teatro Monumental, comecem os ensaios de uma nova comedia.

—Para a próxima semana estão anunciadas as estreias de «O Pinto calçudo», no Monumental, do ilusionista Chang no Coliseu, da revista «Cala o bico» no Maria Vitória e da peça «O Grande Mágico» no Variedades.

—A Orquestra Sinfónica de Acordeons Hohner, que hoje se estreia no Coliseu, vai dar concertos no Porto, Braga, Guimarães, Aveiro e outras cidades da Provincia.

—«Saiti» é um original de Edgar Marques, que o Teatro das Comédias da Emissora está a ensaiar para ser transmitido brevemente.

—Estreia-se hoje, no Teatro Sá da Bandeira do Porto, a companhia Alma Flora, com a comedia «Um beijo na face». Esta companhia reaparece depois da sua digressão a Angola, e, terminada a que vai realizar na Provincia, segue directamente para Lourenço Marques, em principios de Junho.

—No próximo mês, devem começar os preparativos da habitual temporada do Teatro do Povo.

—No Teatro Apolo ainda não começaram os ensaios da opereta «A Rosinha dos Limões», pois ainda está em organização o elenco que a há-de desempenhar.

«A Hora da Fantasia»

triunfa no Nacional

«Geraldine» começou a viver a sua hora de fantasia no momento em que transpôs a porta do lar tranquilo de «Mrs. Sedley» que, a essa hora, caminhava, também, para a sua hora da fantasia para aquela sala de paredes vermelhas cor do sangue e do prazer, onde vibram as palavras de uma canção de amor. «Geraldine», a do «amor que vai, outro que vem», deixou-se deslumbrar pela tranquilidade daquele lar sem sobressaltos e pelo génio do organista, a justificar a atitude inesperada no jogo com um «sheriff» que vê uma aventura em cada mulher.

E' aqui que «A Hora da Fantasia», a admirável comédia de Anna Bonacci, em pleno êxito no D. Maria II, desperta cada vez mais entusiástico interesse do publico, definindo a sua originalidade e a audácia da sua concepção.

«A Hora da Fantasia», na brilhantíssima realização de Amélia Rey Colaço, também é representada, depois de amanhã, ás 16 horas, pelo magnífico grupo de artistas que tem á frente, além da titular da companhia, Mariana Rey Monteiro e Lourdes Norberto, Alvaro Benamor, Paiva Raposo e Robles Monteiro nos primeiros papéis.

Uma festa de estudantes

no cinema Império

Um grupo de alunos finalistas da Faculdade de Ciências promove, no dia 18, no cinema Império, um espectáculo que está marcado para as 18 e 15. Será projectado o filme «O fio da navalha», completando a sessão um acto de variedades, com a colaboração de Luís Piçarra, Maria de Lourdes Resende, Rui de Mascarenhas e outros.

Os bilhetes para este espectáculo, cujo produto reverte para uma excursão de carácter cultural, estão desde já á venda no Império e na Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências.

Primeiras exibições

«Um segredo em cada sombra», no Alvalade

«Um segredo em cada sombra»—do inglês «Operation Secret»—é a epopeia (o termo está agora bastante banalizado) de um grupo de Franceses, pelo coração e pela nacionalidade, que colaborou na Resistência ás tropas invasoras, durante a ultima grande guerra mundial. Os «maquis», como se chamavam então esses nucleos de resistência, voltam a ser eixo da acção. Mas, desta feita, o sr. Lewis Seiler, que desempenhou as funções de realizador, teve de sujeitar-se ao argumento que lhe forneceram. Vai daí, tratou de rodear o eixo, o tal da acção e o outro, designação de um dos grupos beligerantes, das mais variadas e vibrantes aventuras. Mesmo contada por sucessivas imagens retrospectivas, comentadas por testemunhas oculares, em frente de uma grande placa de bronze, onde se lê a palavra «Lex», a história ganha movimento e chega a emocionar. Isso deve-se, principalmente, ao desempenho certo de alguns intérpretes e á inclusão de algumas centenas de metros de película, filmados durante a conflagração mundial.

O espectador assiste ao bombardeio real de uma cidade industrial alemã e, segundo nos querem fazer crer, ás primeiras imagens colhidas durante as experiências de um avião a jacto, feitas pelos Alemães em 1944. São mesmo estas imagens que dão origem ao desenlace da história, com partidários de duas facções aliadas a disputar a presa. Uns querem levá-la para Ocidente e outros para Oriente. E, embora aqueles pontos cardiais se oponham, o certo é que, para lá chegarem, os homens se chocam, há tiros, explodem granadas, morre gente e, por fim, tudo chega ao termo estabelecido.

Cornel Wilde é um agente de espionagem americano, desempenado e arguto, bem ao gosto das plateias femininas; Phillis Thaxter, por sua vez, é uma agente francesa, de aspecto frágil e rosto angelical, capaz de agradar á maioria dos espectadores masculinos. Dois factos que muito poderão concorrer para o exito do filme em que Karl Malden se cota como o melhor elemento da ficha artistica.

Em complementos: um filme sobre a histótia da guerra na Coreia, um desenho animado sobre um bem achado motivo; e «Actualidades Francesas», um excelente jornal, cada vez melhor que todos os outros existentes, no qual se reproduz, em colorido, uma passagem feminina de modelos para a Primavera deste ano. —V. D.

O Cinemascópio

no Tivoli

Em sessão privada foi ontem feita uma demonstração do Cinemascópio, progresso que se caracteriza pelas grandes proporções da tela de projecção, cuja instalação obrigou o Tivoli a largas e custosas obras. Fernando Pessa explicou que uma lente especial comprime a imagem obtida com uma lente normal e, na projecção, uma outra lente devolve-lhe a dimensão natural. A tela de projecção tem, além das grandes proporções, maior luminosidade, e ficou demonstrado que pode ser instalada em todas as salas, quaisquer que sejam as suas dimensões, desvanecendo as duvidas que pudes-

(Continua na 13.ª página)

SALVADOR
APRESENTA
NA PRÓXIMA SEMANA
como grande atracção
Maria Vitória
A VEDETA INTERNACIONAL
ANNE NICOLAS
NA NOVA REVISTA POPULAR
CALA O BICO!

A popular actriz
FERNANDA BAPTISTA
com a gentilissima estrela espanhola
MARY VICENT
TERESA GOMES
Humberto Madeira
Fernanda Baptista
Emílio Correia - Mantilla de Oliveira - Camilo de Oliveira - Nina Monteiro - Cornett de Almeida - Guida de Carlo - Tina Maria - Lucinda Amaral - Rosinda Rosa - Sára de Abreu - e o inimitável
M A X
GIRLS E MODELOS!
Guarda-roupa novo dos ATELIERS PAIVA
- ESPECTÁCULO PARA ADULTOS

MAIORES 18 ANOS
MAXIME
SALÃO DE «MUSIC-HALL»
UMA NOVIDADE SENSACIONAL DE QUE TODA A GENTE FALA!
EXITO TOTAL!
THE STEENBACK'S
de que faz parte a escultural «MISS ALEMANHA»
MARAVILHOSO!
SURPREENDENTE!
UM «TRIO» QUE PROVOCA O MÁXIMO ESPANTO!
A atracção n.º 1 do programa do famoso «PALLADIUM» de Londres durante as cerimónias da coroação da Rainha Isabel II
Amanhã: grandiosa noite
MICARÊME
ULTIMO
BAILE DE MASCARAS
DOMINGO, A'S 17.30
CHÁ DANÇANTE
ENTRADA LIVRE SELECCIONADA

MARCIA CONDESSA
APRESENTA AMANHÃ O SEU ALMOÇO TRADICIONAL
À noite: BAILE MI-CARÊME
PRAÇA DA ALEGRIA, 38

V. EX.ª NÃO SABE?
"DOMÚZ"
E' O REI DO ANIZ

HOJE NO EDEN
para adultos

UM RIO DE GARGALHADAS NUM ESPECTÁCULO INOLVIDÁVEL

Novo filme de STENO e MONICELLI

AS INESPERADAS E DIVERTIDAS ATRIBULAÇÕES DE UMA COMPANHIA AMBULANTE DE REVISTAS TEATRAIS

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje e todas as noites ás 21,45 a peça de retumbante êxito, de **Anna Bonacci**, para adultos

A HORA DA FANTASIA

Formidável desempenho

Domingo «matinée» ás 16 horas

AVENIDA Telef. 27273 A's 21.45

Exito absoluto do grande actor

João Villaret

«ESTA NOITE CHOVEU PRATA»

Espectáculo de **Vasco Morgado**

(Para maiores de 18 anos)

VARIEDADES

2 SESSÕES: ÀS 20.45 E 23 HORAS

A FARSA DA GARGALHADA

Os Irmãos Meireles

com **Vasco Santana, Ribeirinho, Costinha, Hortense Luz, Maria Helena** e **Henrique Santana**

(PARA ADULTOS)

MONUMENTAL Telef. 55131 às 20,45 e 22.45

Só até domingo, a revista popular de grande espectáculo

«...E O FADO CAIU NO SAMBA»

Todos os elementos da Companhia do Teatro Monumental. Todos os elementos da Companhia BRASILIANA

Espectáculos de **Vasco Morgado**

(Para maiores de 18 anos)

APOLO 2 SESSÕES Às 20,30 e 22,45

A grande e alegre revista popular

Mãos no ar!

com **HERMINIA SILVA** e **ALVARO PEREIRA, Maria Adelina,** *Carlos Coelho, Arminda Vidal, Alberto Ghira, Soares Correia, Linda Rosa,* **Raul Mota** e **Julia Barroso**

Domingo, «matinée» ás 16 horas

Espectáculos para adultos

Ao iniciarmos a publicidade de lançamento do filme português «O CERRO DOS ENFORCADOS», declaramos que não usaremos expressões que excedam a justa medida capaz de classificar uma boa produção nacional.

«O CERRO DOS ENFORCADOS», baseado num conto de Eça de Queirós, vai ao encontro dos desejos de todos quantos pretendem ver prestigiado o Cinema Português. Trata-se de uma obra séria, realizada sob o firme propósito de acertar sem transigir com a utilização de atracções banalizadas, que muitos têm suposto indispensáveis á obtenção do agrado das nossas plateias.

Apenas desejamos que «O CERRO DOS ENFORCADOS» seja apreciado objectiva e serenamente, com espírito crítico idêntico ao que o publico usa para com a produção estrangeira.

EXCLUSIVOS TRIUNFO, L.DA — IMPÉRIO

CAFÉ RIBATEJANO

13-A — Rua dos Anjos — 13-B

Inaugura, dentro de dias, mais um estabelecimento de A CAFÉEIRA, L.DA

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS — **"Vida de cão"** — EDEN

DE HOJE: — **"Fruto proíbido"** — MONUMENTAL

SÃO LUIZ — Telef. 27172

Às 15,15 - 18,15 e 21,30 (Em ultimas exibições)

TOPAZE

com o grande cómico **FERNANDEL**

(Para adultos)

EDEN — Telef. 20768

Às 21,30 — Estreia do divertidíssimo filme

Vida de cão

com **Aldo Fabrizi** e **Gina Lollobrigida**

(Para adultos)

SÃO JORGE — Plat. 54153 Bal. 54154

Às 14 - 17,30 - 21,15 panoramico

Novamente o colossal

QUO VADIS

com **Robert Taylor** e **Deborah Kerr**

(Maiores de 13 anos)

IMPÉRIO

Tels.: Plateia 55134 Balcões 55135

Às 15,15 - 21,30

O homem que vía os comboios passar

em technicolor, com **Claude Rains** e **Marta Toren**

(PARA ADULTOS)

ODEON — Às 15,30-21,30 — Telef. 24283

18.ª e ultima semana

VIOLETAS IMPERIAIS

com CARMEN SEVILLA e LUIS MARIANO

PALACIO — As 21.30 — Telef. 47163

O sedutor de Granada

com o impagável **SANDRINI**

(Para maiores de 13 anos)

CAPITOLIO — TELEF. 22439

Às 15,30 e 21,30: A sensacional obra

BEAU GESTE

Uma produção de **William A. Wellman,** com **Gary Cooper** e **Ray Milland**

(Para adultos)

RESTELO

Às 21 h. — ADULTOS

MISS ITALIA

com **Gina Lollobrigida** e **Carlo Campanini**

TEL 38375 Em compl.:

A MILIONÁRIA DIVERTE-SE

com **Michella Parcal**

TIVOLI — Telefone 50595

Um filme italiano notável

ENGANO

Às 3 e 6.15 da tarde (a preços red.) e 9,30 á noite

com **Nadia Gray** e **Gabriele Ferzetti**

(Para maiores de 18 anos)

POLITEAMA — Tel. 2630

Às 15,15, 18,15 e 21,30 2.ª semana triunfal do filme que fascina as mulheres

A DAMA MARCADA

com **Susan Hayward,** na história de um amor sublime

(Maiores de 13 anos)

CONDES — Telef. 22523

3.ª semana do êxito de gargalhada

O MATA SETE

Às 15,15 18,15 - 21,30 (Maiores 13 anos)

Original e divertida comédia com o inimitável e genial **CANTINFLAS**

MONUMENTAL — TEL. 55131

Em écrans panoramico Estreia ás 21,30 h.

Fernandel e a nova actriz **Françoise Arnoul** na comovente história

Fruto proíbido

O que pode acontecer a um homem casado, de 45 anos, quando se deixa apaixonar até á loucura por uma jovem de 20...

(Espectáculo para adultos)

ALVALADE — TELEF. 73865

Às 15,30 e 21,30

UM SEGREDO EM CADA SOMBRA

Um filme diferente sobre um caso desconhecido, com **Cornel Wilde**

(Para adultos)

TERRASSE — Tel. 20917 — As 21,15 h.

SOMBRERO

Serenata à chuva

(Para adultos)

LIZ — Tel. 48560 — As 21,15

Prestígio Real

Cinzas do passado

(Maiores de 13 anos)

CASINO ESTORIL — As 21,30

A última noite

com JEAN GABIN

(Para adultos)

...E VEM PARA FICAR!

HOJE E SEMPRE

NO **CONDES**

EM **3.ª SEMANA**

E' um filme COLUMBIA

Para maiores de 13 anos

Café-Restaurante «CAMPINOS»

Telefone 13 — CARTAXO

DOMINGO, 14 de Março de 1954

Grande Festa da Pinhata

com a categorizada

Orquestra «COPACABANA»

e o seu vocalista **FREDDY**

Cidalisa do Carmo

LUSO

T. DA QUEIMADA

Tel. 32889

Das 21 e 30 até ás 2 horas cantam Noémia Cristina, Cidalisa do Carmo, Isaura Alice Carvalho, Manuel Calisto, José Pereira, e em numeros do Folclore Brasileiro EDUARDO FUTRE. Solos por Camarinha e Pedro Leal. (Para adultos).

Três películas distintas

de três procedências diferentes

que tiveram honras especiais no Festival de Cinema de São Paulo

Especial para o «Diário de Lisboa»

SÃO PAULO—Março—Durante quinze dias o Brasil e o Mundo bombardearam São Paulo com estas perguntas: o Festival afinal foi bom ou mau? Foi oportuno? Fracassou? Foi popular? E os filmes? Que tal?

A verdade é que o Festival não foi o melhor de tudo, um retrato legítimo do cinema mundial que não anda lá muito bem das pernas.

O facto inicial de não poder conceder prémios (a Federação Internacional dos Produtores Cinematográficos que patrocina todos os festivais só dá esse direito a Cannes e Veneza) tomou esta iniciativa numa organização essencialmente cultural e artística, numa espécie de congresso que estreitasse as relações entre as cinematografias do Mundo.

Mesmo sem prémios (que por menores que sejam significam sempre muito em matéria de bilheteira) a verdade é que alguns filmes mereceram atenção especial. Três deles, por exemplo, ainda estão inéditos das plateias portuguesas e pertencem, por coincidência, á programação da Doperfilme, pelo que está de parabens o meu amigo Joaquim Ribeiro Belga. «Musicas e lágrimas» (The Glen Miller Story), «Villa Borghese» e «Le Blè en Herbe», três películas distintas de três procedências diferentes tiveram honras especiais e bem merecidas. A primeira, americana, abriu os programas do Festival, no Cinema Marrocos, e a ultima de origem francesa serviu para o seu encerramento. «Villa Borgrese», por sua vez, apressentou se nas jornadas nacionais do cinema italiano e atraíu a mais exigente e farta concorrência.

Comecemos por falar de «Le Blè en Herbe», uma das obras-primas de Colette, a grande romancista francesa, que evoca os tormentos, as inquietações do adolescente. Mas se as suas qualidades literárias são inegáveis, a sua psicologia é daquelas que exigem, para ser expressas na tela, ainda mais tacto do que habilidade. O certo é que, tratada num clima elevado, a película em nenhum momento desce á vulgaridade do dramalhão, agradando em todas as sequências

A história terna e cruel de duas crianças

«Le Blè en Herbe» (o trigo está crescendo) é, assim, uma história terna e cruel do Verão em que duas crianças deixam de o ser e se olham, de repente, com os olhos que se abrem para a vida e para o amor. Phil tem 16 anos. Vinca tem 15. Vivem lado a lado desde a infancia, tomam-se vagamente por irmão e irmã, sabendo no entanto que isso não é verdade. E a história começa numa praia bretã, onde as duas familias se reunem todos os anos.

Vinca e Phil, atormentados e inocentes, ameaçados, mas puros ainda como crianças, não conseguem resolver sòzinhos este problema complicado ainda por suas querelas infantis que se tornam disputas de apaixonados.

Quem os ajudará? Não serão certamente as respectivas familias (os pais são apenas sombras como na narrativa de Colette), mas sim uma mulher, «a dama de branco». Phil será, talvez, a sua ultima conquista, mas, fazendo-lhe ver que já é um homem, dá-lhe a chave da felicidade, isto é, a chave de Vinca.

«A dama de branco» desaparece, depois, triste, mas sem que se possa dizer que se sacrificou verdadeiramente. E Vinca, depois de haver sofrido inevitáveis ciumes, vai tornar-se para Phil a pequena presa consentanea que «a dama de branco» preparou.

O filme agradou em cheio. Foi um dos grandes triunfos do cinema francês, superior a «Julieta» (película no seu conjunto sem importancia de construção por demais simplista, com quiproquós e outras coisas fáceis) e em que Claude Autant Lara soube revelar com pequenas pinceladas, precisas e verdadeiras, os sentimentos das suas personagens.

Biografia musical com grandes momentos de «jazz»

A vida intíma e a vida publica desse grande chefe de orquestra e compositor de musica de dança dos Estados Unidos que foi Glenn Miller, falecido em 1944, num desastre de avião, é o motivo de principal atracção de «Musicas e Lágrimas». Mas, em verdade, o valor do filme decorre muito mais das qualidades técnicas do estudio, da fotografia de William Daniels, dos cenários excelentes de Bernard Herzbrune e Alexander Golitzen e dos numeros de «jazz». Acrescentaremos que a aparição de musicos de «jazz» famosos, como Louis Armstrong, Ben Pollack e Gene Kruppa, e a direcção musical eficiente de Joseph Gershenson valorizou muito o espectáculo. No desempenho, salientam-se principalmente Henry Morgan, como o fiel amigo de Miller, e June Allyson, bem melhorada e discreta, numa das suas melhores encarnações. A escolha de James Stewart foi óptima pela sua semelhança física com Glenn Miller, ainda que, por vezes, demonstre os perigos da auto-suficiência na interpretação cinematográfica.

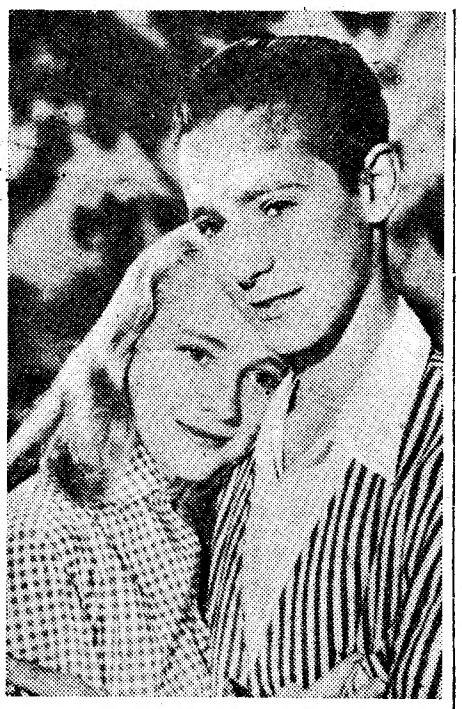
Encontros e desencontros num banco de jardim publico

Resta falar de «Villa Borghese», película italiana que pode considerar-se uma evolução do neo-realismo para formas mais de acordo com a vida actual.

Serge Amidei, o argumentista do filme, famoso autor também de «Roma, cidade aberta» e «Libertação», estava presente ao Festival e confessou-nos, acerca de «Villa Borghese», que, para ser realista é preciso duas coisas: 1.º, Ter ideias claras; 2.º, Amar as pessoas que vivem connosco.

Imagine-se, agora, o interesse de que se reveste essa película feita de cenas e encontros no banco de um jardim publico e no qual, além da participação de Vittorio De Sica, Gerard Philip e outros se apresentam três novas actrizes de grande futuro!

AUGUSTO FRAGA



Os dois jovens artistas Nicole Berger (Vinca) e Pierre-Michel Beck (Phil) que tão notávelmente se revelam em «Le Blé en Herbe»

A situação dos funcionários técnico-aduaneiros

«Sr. director—No seu numero de 24 de Fevereiro ultimo, do diário proficientemente dirigido por V., pode ler-se com o titulo «A Situação dos Funcionários Técnico-Aduaneiros», um artigo cujo teor mereceu o nosso reparo e reflexo protesto, dadas as inexactidões e sofismática tentativa de prejudicar o novo curso de Perito-Aduaneiro, criado após os prolongados estudos de Reforma do Ensino Técnico, com pareceres das mais distintas e competentes individualidades, discutida e aproveitada pelos dignos deputados da Nação.

Se é certo que a situação dos actuais funcionários técnico-aduaneiros possa ser versada por qualquer prosador mais ou menos elucidado, a verdade é que, no que diz respeito á posição dos perito-aduaneiros diplomados pelo Estado, isso já não pode acontecer assim, pois não passamos procuradoria a qualquer pessoa alheia ao respectivo curso e, portanto, ignorante das possibilidades que este proporciona.

Sendo assim, temos de manifestar a V. a nossa surpresa e indignação por verificarmos incluidas no referido artigo, a par de criteriosas citações, outras, cujo objectivo parece ser evidentemente, colocar o curso médio-especial (designação legal) numa posição de inferioridade imprópria e irreal quanto á sua organica e finalidade.

Deste modo, temos de reputar infeliz e despropositada a citação de «curso médio aduaneiro» para o curso de perito-aduaneiro, pois, actualmente, já não existe outro curso aduaneiro.

Importa, pois, usar sinceramente a nomenclatura oficial e esta é «curso médio-especial aduaneiro» num aditamento que demonstra bem ser o curso absolutamente especializado e com funções exclusivas na técnica das alfandegas.

Dado que na Espanha, Suiça, Alemanha, França e outros países europeus de maior movimento alfandegário do que o nosso e onde também há industria a defender, as funções técnicas aduaneiras estão entregues a individuos com cursos do nivel dos institutos comerciais e não a «doutores pelas Universidades», afigura-se-nos que o autor do artigo está pouco elucidado sobre as exigências para a admissão na carreira aduaneira. Isto mesmo se pode concluir do seu reparo pelo facto dos candidatos á esta carreira ingressarem com o vencimento base de 900$00, esquecendo-se, certamente, que identica situação se verifica no funcionalismo militar. Aqui, como na carreira aduaneira, parece-nos que o candidato, muito terá que ir aprendendo já no exercicio de funções publicas, se quiser alcandorar-se a mais elevados designios.

Ninguém poderá negar ampla exigencia de conhecimentos complexos, dentro da carreira militar, apesar desta também não ser universitária, mas «ser suficiente para preparar» os individuos de modo a cumprirem nas mais elevadas funções publicas a que frequentemente são chamados. Também se pode recordar aqui que as carreiras de arquitectura e escultura não são universitárias, apesar de se reconhecer a sua projecção no campo intelectual.

Por tudo isto se nos afigura que o pensamento do Estado sempre foi fazer da carreira aduaneira uma carreira teórico-prática para o ingresso na qual é indiscutivelmente suficiente um curso especial dos institutos comerciais de Lisboa ou Porto, que vêm substituindo na organica do nosso ensino as multiplas escolas superiores de comércio estrangeiras, existentes ao lado das Faculdades de Ciências Económicas e Financeiras.

Para todas as pessoas que conheçam bem a actividade aduaneira e o valor que nela representa a experiencia, não temos duvida em afirmá-lo, será inconcebivel uma fragmentação dessa carreira, se houver a pretensão de criar elementos capazes para a solução dos seus multiplos problemas. Não será, pois, de considerar, o desejo do articulista para que pelo motivo de haver agora, peritos-aduaneiros diplomados pelo Estado, se faça «uma imediata e necessária reforma da actual organização do quadro técnico-aduaneiro»; o que se impõe, é a admissão imediata, no quadro técnico das alfandegas, dos perito-aduaneiros já diplomados há cerca de um ano.

Seguimos o curso de perito-aduaneiro, sabendo que este é o unico actualmente existente para a preparação de técnicos para as alfandegas, sem conhecermos, expressamente, as funções que nos destinavam superiormente.

O exclusivo da existencia deste curso, a extinção da secção aduaneira no I. S. C. E. F. e suas cadeiras especializadas, lógicamente nos fizeram crer que a carreira aduaneira será entregue exclusivamente ao peritos-aduaneiros.

Ainda não descremos da confiança depositada no Governo de Salazar, ao seguirmos este novo curso

Esperamos que V. se dignará dar a necessária publicidade a esta carta, no sentido desejo de um mais perfeito esclarecimento da matéria versada, pelo que nos confessamos antecipadamente reconhecidos.

Sem outro motivo, subscrevemo-nos com a mais distinta consideração, de V. etc., Pela Comissão, *Manuel de Matos Araujo, João Fernandes Cardoso, Manuel Rodrigues Paiva.*

Feira Suiça de Amostras

A 38.ª Feira Suiça de Amostras efectua-se, este ano, na Basileia. A inauguração está marcada para 8 de Maio e o encerramento para 18 do mesmo mês.

HÁ 30 ANOS

Aurá Abranches

Na véspera dera-se no Teatro da Trindade um incidente a que Aura Abranches se referia numa carta que o «Diário de Lisboa» publicava no dia 12 de Março de 1924 e que começava assim: «Sr. director:—Tenho pena de que a crítica tivesse ontem abandonado a sala, a meio da representação; pois, de contrário, teria ouvido o meu acto de contrição feito com muita sinceridade, feito com muita alma».

OS TEMPORAIS

Milhares de contos de prejuizos em Atouguia da Baleia

ATOUGUIA DA BALEIA, 11—Hoje, nesta região, cairam chuvas torrenciais, tendo o rio Atouguia, transbordado como não há memória. Individuos octogenários não se lembram de inundação semelhante.

Os prejuizos, que ascendem a milhares de contos, verificam-se, principalmente, em trigos, batatas, hortas, vinhas, etc.

Também são de grande monta os estragos em matas ou margens do referido rio, em valados, caminhos e em desmoronamentos de muros.

As várzeas marginais, numa profundidade de oito quilómetros, devem ficar improdutivas por muito tempo.

A fonte de São Leonardo, que abastece este povo, também foi inundada com as águas da cheia, pelo que ficam os habitantes desta vila impossibilitados de abastecerem-se ali, enquanto não for convenientemente limpos.

Duas horas de atrazo num comboio inundado pelas águas

BOMBARRAL, 11—Choveu torrencialmente toda a noite e parte do dia de hoje, pelo que as águas inundaram os campos baixos, saindo o rio Rial do leito e arrastando as terras na corrente.

A estrada de Lisboa e a linha do Caminho de Ferro, no sitio da Várzea da Pedra, a 1 quilómetro da estação, foram inundadas, pelo que o comboio que devia chegar aqui ás 15 e 55 registou duas horas de atraso, pois a máquina Diesel teve de recuar novamente até á estação do Outeiro, onde uma máquina a vapor, das Caldas da Rainha, foi buscar a composição.

Para fugir ao temporal, refugiou-se na chaminé da casa do sr. Alfredo Morais Parra um pombo-correio que caiu por ela, tendo uma anilha com o n.º 53-Portugal.

Nove pescadores salvos de morrerem afogados

OLHÃO, 10 — Em virtude do mau tempo, muitos barcos de pesca estão nos respectivos ancoradouros. Todavia, alguns mestres mais ousados, e devido á escassez de pesca que se tem feito sentir nestes ultimos dias, sairam a barra para a sua perigosa faina.

Hoje, mais uma vez, o mestre Casaca e a guarnição do salva-vidas «Rainha D. Amélia» prestaram afanosa assistência a vários barcos em manifesto perigo, á entrada da barra deste porto. A lancha da pesca da «sacada», «Adelina», com nove homens a bordo, afundou-se á entrada da barra, sendo os tripulantes prontamente salvos pelo «Rainha D. Amélia».

Como alguns dos náufragos estivessem já inanimados, socorreram-nos com a ambulancia de bordo.

Mais uma vez a guarnição do salva-vidas foi ovacionada pela população deste centro, especialmente o patrão do salva-vidas, mestre Casaca.

Assembleia Nacional

O debate sobre o Plano Rodoviário

Prossegue hoje, na Assembleia Nacional, sob a presidência do sr. conselheiro Albino dos Reis, o debate, na generalidade, sob a proposta de lei, assinada pelos srs. dr. Aguedo de Oliveira e José Frederico Ulrich, ministros das Finanças e das Obras Publicas, segundo a qual será concedida á Junta Autónoma de Estradas, nos anos de 1956 a 1970, a verba de 6 milhões de contos, dos quais 150.000, em cada ano, pelo orçamento da despesa ordinária, e de 180.000, 230.000 e 280.000, pelo orçamento da despesa extraordinária, respectivamente, nos anos de 1956-58, de 1959-61 e de 1962-70. Essa verba será empregada, segundo a proposta, para construir 3.668 quilómetros de estradas, com as respectivas pontes; alargar e pavimentar 4.000 quilómetros de estradas importantes; pavimentar 5.000 quilómetros de estradas secundárias; suprimir 361 passagens de nível; e substituir grande numero de pontes antigas, deficientes em largura ou em resistência.

Fala hoje sobre o assunto—que ontem foi apreciado pelos deputados srs. Francisco de Melo Machado e dr. Vasco Mourão—o sr. dr. Augusto Duarte Henriques Simões.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Companhia Portuguesa de Tabacos

Sob a presidência do sr. Joaquim José Marques da Silva Araujo, reuniu-se, hoje, ás 14 e 30, a assembleia geral ordinária da Companhia Portuguesa de Tabacos, que aprovou o balanço, o relatório e as contas do Conselho de Administração e o parecer do conselho Fiscal, referentes á gerência de 1953.

Companhia dos Tabacos de Portugal

A assembleia geral ordinária da Companhia dos Tabacos de Portugal, sob a presidência do sr. Nuno de Castro Pereira, aprovou esta tarde o balanço, as contas e o relatório do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal, relativos á gerência de 1953, procedendo, depois, á eleição de membros da mesa da assembleia geral e dos conselhos de administração e fiscal.

CONTRA O ANALFABETISMO

Como funcionam os cursos
instituidos nos serviços da Carris

(Continuação da 1.ª página)

uma frequência média de 30 alunos. Em Dezembro passado, obtinham aprovação mais 65 alunos, o que fez baixar para 170 o numero de analfabetos. Houve, então, a possibilidade de suprimir um dos cursos e baixar ainda mais a média de frequência dos distribuídos pelos sete cursos qu se mantiveram, cinco a funcionar no edifício do elevador da Bica e os dois restantes nas instalações de Santo Amaro. Os primeiros têm as suas aulas das 18 ás 23 e 30 e os segundos das 17 e 30 ás 19 e 30.

Por cima do elevador da Bica

Mesmo por cima do elevador da Bica, com o movimento de passageiros e carros a perfurarem-lhe os alicerces, o edifício da Carris mantém-se, agora, todas as noites profusamente iluminado. Lá dentro, sob o amarelo pálido da luz eléctrica, uma centena de homens recebe os primeiros relampagos de luz espiritual. Quase todos eles são operários da secção de Via e Obras, que entram ao serviço pouco depois da meia noite e nele se mantêm até ás 6 da madrugada.

—Magníficos exemplos de boa vontade e sacrifício—diz-nos um dos professores.—Tivemos cá um homem que, para assistir ás aulas, como morava perto do Seixal e não tinha compatibilidade com os horários dos seus transportes, estava uma semana sem ir a casa! Só no dia da sua folga conseguia ir ver a mulher e os filhos.

Uma das maiores dificuldades para a criação dos cursos foi, indubitávelmente, a escolha de horários, lembra o sr. António Barros, que nos esclarece ainda:

—Havia homens com horas de trabalho muito diferentes e, até mesmo, dentro de cada caso pessoal, era preciso ter em conta o sistema de rotação de horários a que alguns estavam sujeitos. Por fim, a dificuldade resolveu-se.

E prossegue:

—Aqui, na Bica, recebem aulas, principalmente, os que trabalham durante a noite. Têm o dia todo para descansar e vêm para as aulas duas a três horas antes de começarem os seus serviços profissionais.

Dentro das salas, o ambiente é igual ao que assinalamos já em outros cursos da Campanha. Debruçados sobre as lousas, os cadernos ou os livros de leitura, os adultos como que regressam á sua idade escolar, vivendo agora os momentos que a mocidade turbulenta ou as necessidades financeiras de cada um não lhes deixaram viver na altura própria. «Três vezes cinco, quinze, noves fora seis». Está certa a conta. «Numa bilha havia 5 litros de...» Um problema. «...quantos litros ficaram?» Logo a seguir, um ditado. Depois uma cópia, logo a seguir um pouco de leitura, dificuldades que, gradualmente, aqueles homens feitos foram aprendendo a vencer, mercê do seu esforço pessoal e da ajuda imprescindível dos mestres.

As aulas da Bica, designação que está já popularizada entre todos os funcionários da Carris, são ministradas nas salas onde, de tarde, funcionam os cursos de instrução técnica e profissional dos condutores e guarda-freios. Só foi preciso aumentar um pouco o numero de carteiras existentes, visto que os próprios quadros murais espalhados pelas salas podem servir de incentivo aos que principiam a alfabetizar-se. Na classe menos adiantada, mesmo, por cima do quadro preto, figura um, que transcrevemos: «E' a educação que torna o homem verdadeiramente humano». E, um pouco á esquerda, este outro: «A polidez é tão necessária á vida social como o óleo a qualquer máquina».

Ocorreu-nos perguntar:

—Os alunos são bem comportados?...

—Eu tinha prometido a mim mesmo nunca mais ensinar adultos.—responde-nos um dos mestres.—Mas estou tão satisfeito com este curso que teria pena de o deixar. Ainda há dias faltou o meu colega da aula ao lado. Pois eu só dei por isso meia hora depois, quando o contínuo me avisou, tal era o silêncio em que os alunos se conservavam.

—Todos têm vontade de aprender, não é verdade?

—Isso é incontestável. Eu fico admirado como estes homens, todos com mais de 25 anos, são capazes de se dedicar ao estudo com tanto afinco, depois de terem estafado o corpo com o seu trabalho habitual.

Só escrevia em francês

Chama-se Carmo Lourenço e é irmão do popular ciclista João Lourenço. Ele próprio é ciclista exímio, pelo que, todos os anos, representa a Carris nos campeonatos da F. N. A. T. Passou a sua meninice no Marrocos francês e, apesar de, em família, falar muitas vezes o português, quando voltou ao nosso País já dominava com dificuldade o idioma pátrio. Ao contrário, o francês não tinha segredos para ele, tanto mais que chegara a frequentar três anos da instrução primária francesa.

—A primeira vez que entrei numa corrida da F. N. A. T. estragou-se-me a bicicleta e o carro de apoio veio encontrar-me, no meio da estrada, a praguejar em francês... Depois, fui praticando com os meus colegas e, antes de entrar para estas aulas, já sabia ler e escrever em português. Agora sei muito mais e conto ir em breve fazer exame.

A seu lado, na mesma carteira, a escutar-nos com toda a atenção, está o Inácio Baptista, colega do Lourenço nos serviços de limpeza de carros e na aprendizagem das primeiras letras.

—Quântos anos tem?

Inácio olhou em volta, a certificar-se que a pergunta era para ele, endireitou o tronco, reclinando-o no encosto da carteira, e, sorridente, respondeu:

—Fiz 30 anos há pouco.

—Mora longe?

—Infelizmente, moro. Estou a viver, com a mulher e um filho, numa casinha em Linda-a-Velha.

E, logo a seguir, explica-nos o horário que tem de cumprir á risca.

—Saio de casa por volta das 18 horas, já jantado, e venho a pé até á Cruz Quebrada para tomar o «eléctrico». Chego aqui á Bica mais ou menos á hora de principiar a aula, donde vou depois para Santo Amaro, trabalhar até ás 6 horas. Há dias em que eu nem sei como tenho cabeça e corpo para tudo.

—Mas vale a pena o sacrifício...

—Lá isso vale! Ao domingo, lá em casa, leio o jornal, de ponta a ponta, para minha mulher.

—Porque é que ela não aprende também a ler?

—Ora, ela bem queria, mas lá não há cursos de graça...

Como se fosse ele o culpado da sua impossibilidade financeira, curva a cabeça, desgostoso.

—Talvez você possa ensiná-la, dentro em breve...—alvitramos.

A resposta vem rápida e sincera e cheia de entusiasmo.

—Assim que puder, hei-de fazê-lo e com muito gosto, com muito gosto...

«Fígaro» optimista

Os colegas chamam-lhe, alegremente, o «homem da bata branca». Na realidade chama-se ele Fernando Ferreira e exerce a sua profissão de barbeiro nas instalações que a Carris tem no Arco do Cego. Daí, o familiar cognome...

Quando lhe falamos, Ferreira recebeu-nos com um sorriso que, ele próprio, classificou de optimista.

—Graças a Deus, ando sempre bem disposto. Não há barba rija nem cabelo hirsuto que me façam perder a alegria.

—Sem saber ler, como se punha você a par das novidades, para as contar aos fregueses?

—Ora, ia ouvindo aqui e ali...

O cordial «fígaro», que percebeu a insinuação, completou, peremptório:

—Mesmo sem saber ler, os barbeiros conhecem todas as novidades... Sabem de tudo. Na minha terra até fazem de médicos...

Falamos do interesse que ele tinha em aprender, das vantagens que isso lhe traria, das dificuldades que encontrara e... de muito mais, cuja referência seria fastidiosa. Que isto de barbeiros, é só puxar-lhes pela língua. Foi a primeira vez, por sinal, que conversámos com um sem que a navalha incomodasse...

Romances... em folhetins

Nada mais nada menos que «As pupilas do senhor reitor», que, apesar de há muito estarem editadas em livro, ainda hoje são lidas no sistema de folhetins por este simpático serralheiro mecanico da Carris, um dos mais aplicados instruendos dos cursos de alfabetização daquela empresa. Américo Ventura explica-nos:

—O senhor compreende, eu não posso ler mais de duas ou três páginas por dia. Por isso demorei três meses a ler as «Pupilas». Já a «Morgadinha dos Canaviais» só me demorou dois, porque agora já leio muito mais depressa. A princípio, a minha mulher e o meu filho ajudavam-me de vez em quando.

—Eles sabem ler?

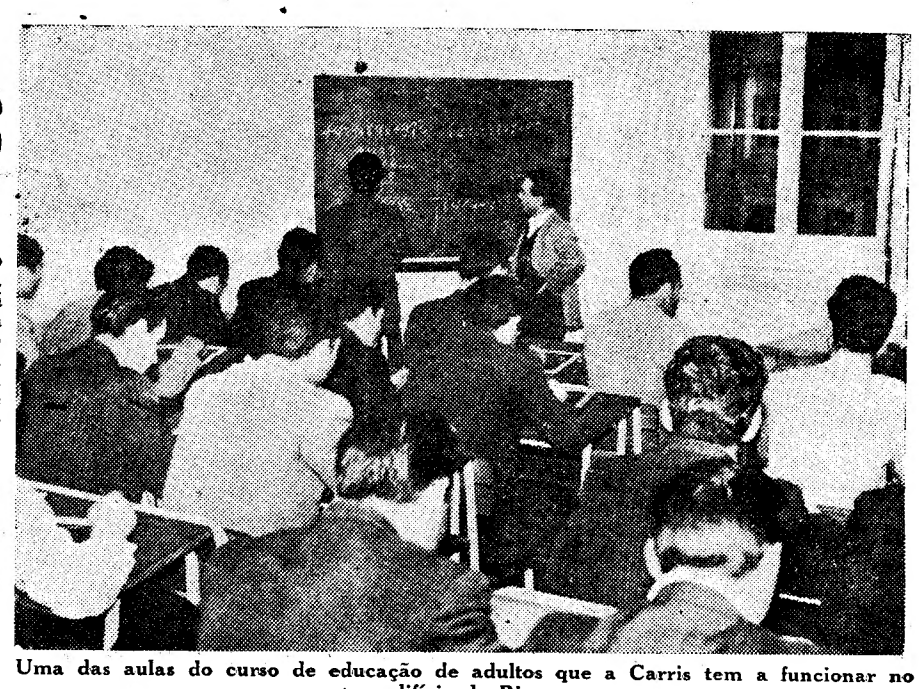
—Sabem, sim. Até os meus irmãos aprenderam, antes de meu pai morrer. Só eu é que não sabia e, ás vezes, até tinha vontade de chorar.

Ao relembrar esses momentos, os olhos marejaram-se-lhe de lágrimas, que o Ventura reprimiu esfregando os sobrolhos com a caneta.

Foram-se embora os «ganchinhos»

De todos os alunos com que falamos nos cursos da Bica e de Santo Amaro, e foram uma boa duzia deles, só dois ou três não fizeram referência ao facto de, para assistirem ás aulas, serem obrigados a perder algumas horas de trabalho extraordinário que haviam entrado já nos seus hábitos diários e bem bom arranjo faziam á economia de cada um. De resto, todos eles se queixam, e com razão, de se verem obrigados a pôr de parte esses «ganchinhos», com prejuízo evidente das suas bolsas e consequências desastrosas para todos eles, mormente os que têm a seu cargo famílias numerosas, cujos membros auferem fracos proventos do exercício das suas profissões.

Se mais não houvesse—e muito registamos já em anteriores reportagens—para impor, á consideração de todos, os milhares de adultos que iniciaram agora a sua alfabetização, bastaria esta renuncia a algumas dezenas de escudos diários para elucidar sobejamente o que de sacrifício eles fazem, em prol da sua instrução. O futuro, que os espíritos elucidados pelos novos ensinamentos saberá traçar melhor, há-de reservar-lhes a devida recompensa, Eles bem a merecem...



Uma das aulas do curso de educação de adultos que a Carris tem a funcionar no edifício da Bica

Exames para adultos em 29 zonas escolares do distrito de Lisboa

Segundo nos informa a Direcção do Distrito Escolar de Lisboa, os exames do ensino primário elementar (3.ª classe) e os do 2.º grau, de candidatos adolescentes e adultos, realizar-se-ão no Distrito de Lisboa, sem pagamento de selo, de 29 de Março a 3 de Abril, e de 5 a 10 de Abril, respectivamente.

Nas sedes das dezasseis zonas escolares da capital e nas sedes dos treze concelhos do Distrito recebem-se as propostas até 21 de Março.

O Museu Municipal de Faro
será instalado no futuro edifício da Junta de Província do Algarve

A carta que publicámos, há dias, assinada pelo sr. Arquibaldo de Mendonça Neto, sobre as instalações e o arranjo do Museu de Faro, provocou uma série de esclarecimentos, aplausos e protestos, vindos, especialmente, das entidades afectas ao assunto. Alguns deles eram assinados pelo conservador daquele museu e já lhes demos a devida publicidade. Hoje, publicamos uma carta muito elucidativa do sr. dr. José Correia do Nascimento, presidente da Junta de Provincia do Algarve, que nos anuncia, para breve, a solução dos problemas em causa, justificando, assim, a oportunidade dos comentários do sr. Arquibaldo de Mendonça Neto.

Eis os termos da carta do presidente da Junta de Provincia do Algarve, a que, muito gostosamente, damos publicidade:

«Li com a maior atenção a carta que o «Diário de Lisboa» publicou no seu numero de 5 do corrente, e em que o sr. Arquibaldo de Mendonça Neto aponta com severidade as deficiências do Museu de Faro. Não conheço o indignado critico e lastimo que o acaso não me tivesse dado a oportunidade de com êle trocar impressões sobre a visita que fez aos museus do Algarve. Ter-lhe-ia facilitado o conhecimento de alguns dados uteis para completo esclarecimento do problema que focou na sua carta.

Não é como Algarvio nem na qualidade oficial do meu cargo que me vejo obrigado a responder-lhe; tão pouco me sinto melindrado pelas afirmações de S. Ex.ª, porque nunca me magoaram críticas movidas pela sinceridade, antes as aprecio na sua rudeza, muito mais do que as palavras adocicadas, que encobrem, por vezes, falta de coragem moral e de sinceridade de sentimentos.

As impressões colhidas em Faro pelo sr. Arquibaldo de Mendonça Neto, na visita que fez ao «Museu Arqueológico», foram idênticas ás que, há muitos anos, recebi também, numa primitiva visita, e foram elas que me fizeram lutar, nos ultimos dez anos, pela construção de um edificio próprio para a Junta de Provincia. E nunca porque me interessassem melhores instalações burocráticas para os seus serviços ou para as repartições do Estado a que a Junta tem de dar abrigo. O que me importava e importa era e é, justamente, salvar o património artístico existente na Provincia, porque nunca poderiamos consentir que nos levassem o resto do que por cá nos deixaram!...

E, por isso, rectifico a afirmação a êste respeito feita na carta que me levou a escrever-lhe, sr. director. E' que não foi posta de lado a ideia de instalar convenientemente o Museu de Faro. Posso garantir que metade da área de construção em curso do edificio da Junta de Provincia se destina a êsse fim e ainda que a sua conservação não ficará entregue a simples amadores, a quem, no entanto, devo dizê-lo, muito se fica devendo na guarda do que se conseguiu salvar. De resto, é sabido que só devido á «carolice» particular e á muita teimosia, consegue ainda a Província mostrar aos seus visitantes alguma coisa do que é possivel observar por êsse País fora.

O problema do Museu de Faro está, pois, em via de solução. E, dado este esclarecimento importante ao ponto da carta que provocou este comentário, espero que, dentro de algum tempo, deixará de haver motivos para alarmes como o que levou o sr. Arquibaldo de M. Neto a indignar-se com tão evidentes fundamentos».

USE BOQUILHAS «RAFFA»
À venda nas tabacarias

O cientista inglês Garrett
chega na terça-feira a Lisboa

Na próxima terça-feira, é esperado em Lisboa o professor de Micologia da Universidade de Cambridge, dr. S. D. Garrett, que sob os auspicios do British Council em Portugal fará uma série de conferências e visitas a várias organizações da sua especialidade, incluindo a Estação Agronómica Nacional, o Instituto Superior de Agronomia, a Estação de Melhoramento de Plantas, o Instituto Botanico em Coimbra e a Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. O dr. Garrett, que foi recentemente nomeado presidente da British Mycological Society para 1954, é director da Secção de Micologia da Faculdade de Botanica da Universidade de Cambridge.

No dia 18, o dr. Garrett assistirá, em Lisboa, ao jantar dos graduados de Cambridge, como convidado de honra, com sir George Thomson.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição Vieira da Silva

Cerca de três mil pessoas visitaram já, no Palácio Galveias, a bela exposição das principais peças da colecção olisiponense do eng.º Vieira da Silva, há pouco adquirida pela Camara Municipal de Lisboa.

O certame—que se compõe de admiráveis exemplares de pintura, gravura, litografia, desenho, topografia, bibliografia, ceramica, medalhistica, fotografia, etc.—conserva-se aberta durante mais algum tempo, todos os dias, das 14 ás 19 horas, e ás quartas e sábados, também das 21 ás 23 horas, sendo a entrada gratuita.

Salão da Primavera

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes continuam a ser recebidos, durante mais alguns dias, os boletins de inscrição dos concorrentes ao Salão da Primavera.

Casino Estoril
TEL... 930
TODAS AS NOITES
no «WONDER-BAR»
JANTARES E CEIAS — BAILES
* * *
Consumo mínimo, 40$00 (Para adultos)
AMANHÃ
«A NOITE DA PINHATA»
(A tradicional Pinha com brindes)

Uma sugestão
para a hipótese
da França não aprovar
o tratado da C. E. D.

BONN, 12.—A. Weinstein, especialista militar da «Frankfurter Allgemeine», revista dos círculos industrais, estuda em artigo de fundo as possibilidades de um rearmamento da Alemanha fora da C. E. D., na eventualidade da França rejeitar o tratado. Escreve: «Poder-se-ia prever perfeitamente a criação de um sistema europeu de alianças, de que fariam parte, de um lado a Alemanha e a Jugoslávia e, do outro, a Grécia e a Turquia, já englobadas no sistema atlantico. Esta aliança poderia fácilmente, com a América e a Inglaterra, tornar-se extensiva á Espanha».

«As relações entre a França e os Estados Unidos, potência militar dominante do Oeste, em nada seriam lesadas. Pelo contrário, graças á participação de muitos Estados atlanticos, a França conservaria, nessa aliança, o seu lugar de associada e de «hinterland» estratégico».

Pensa aquele jornalista que «ainda há outra solução»: a conclusão de acordos unilaterais entre a Alemanha, de um lado, a Grã-Bretanha e os Estados Unidos, do outro. «Nesta hipótese, escreve, Londres e Washington poderiam abolir o estatuto de ocupação nas regiões que ainda são ficticiamente as suas zonas de ocupação e empreender a organização de divisões alemãs. A direcção técnica desta operação poderia ser confiada á organização alemã já existente em Bonn, apoiada pelo exército britanico do Reno e o alto-comando americano na Europa. A suposta zona de ocupação francesa ficaria, sem duvida, de fora, mas a França não poderia impedir que voluntários para um contingente alemão se alistassem nesse Exército, favorecendo ao mesmo tempo um estado de coisas que facilita a entrada dos Alemães na Legião Estrangeira. Esta forma de realização de uma força militar alemã seria absolutamente admissivel no ambito europeu. Além disso, a garantia da Inglaterra e da América justificaria o sistema relativamente á França».

Weinstein conclui: «A ratificação do Exército Europeu pela Assembleia francesa seria uma contribuição autentica para a manutenção da paz, mas atendendo a que a decisão francesa não é hoje mais do que uma esperança, o mundo livre deve perguntar a si mesmo o que tem a fazer se Paris disser não».—(F. P.).

O adido naval americano
assistiu a bordo do «Neptuno»
a exercícios navais na costa

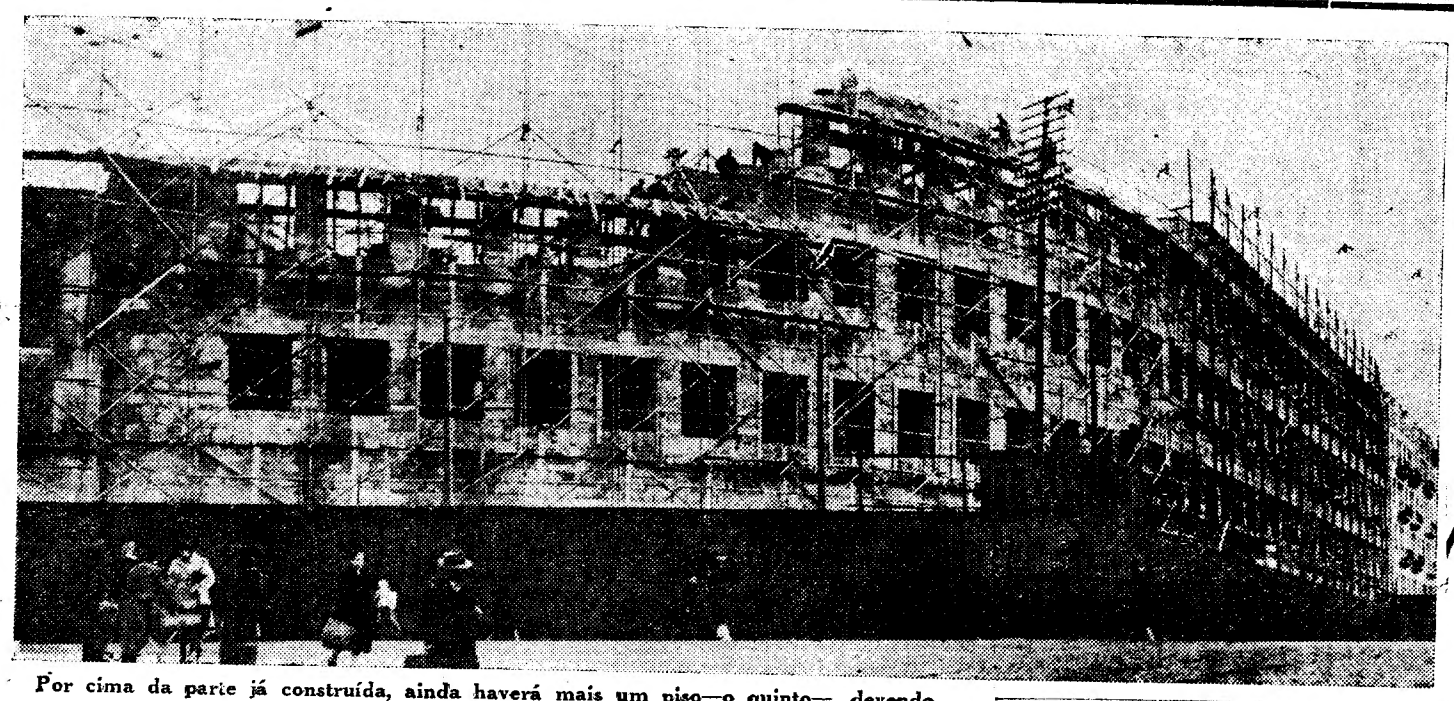
Regressou, em automóvel, de Setubal, onde desembarcou de bordo do submarino «Neptuno», o capitão-de-fragata Lewis, adido naval norte-americano no nosso País, que tinha saido para o mar a bordo daquele submarino, para assistir ao exercicio de uma força naval portuguesa com o porta-aviões britanico «Implacable». O adido naval americano, que seguiu os exercícios com muito interesse, referiu-se em termos elogiosos á forma como o «Neptuno» se conduziu naqueles exercícios, especialmente nas manobras combinadas com o porta-aviões inglês.

UM FUNCIONÁRIO MUNICIPAL
que em 21 anos não gozou
um unico dia de licença

FUNCHAL, 12.—Atingido pelo limite de idade, foi desligado do serviço o tesoureiro da Camara Municipal do Funchal, sr. Carlos Leal, que durante 21 anos não gozou um unico dia de licença. O presidente da Camara Municipal, querendo homenagear o dedicado funcionário, reuniu no salão nobre dos Paços do Concelho a vereação e o funcionalismo para uma sessão em que louvou publicamente as suas notáveis qualidades de zelo e assiduidade.

Carlos Leal agradeceu, comovidamente, esta homenagem e despediu-se dos seus superiores e colegas com palavras de muita simpatia.—(Lusitania).

NÃO CONTÉM CLOROFILA



Por cima da parte já construída, ainda haverá mais um piso—o quinto—, devendo ter seis a torre, na Rua de Gomes Freire

Já estão a funcionar os calabouços
do novo edifício destinado
à Polícia Judiciária e ao Arquivo Criminal

Há dois serviços importantes que, depois de andar em bolandas, sempre péssimamente instalados, vão, enfim, ter sedes condignas; as da Policia Judiciária, antes Policia de Investigação Criminal, e os do Arquivo Geral do Registo Criminal e Policial.

Estes estão funcionando, em precárias condições, incómodas, tanto para os respectivos empregados, como para o publico, em três locais diferentes, com os inconvenientes naturais que de tal dispersão advêm: nos edificios do Governo Civil, do Tribunal da Boa Hora e da Penitenciária.

Os da Policia—que, durante muitos anos, estiveram no Governo Civil, no pátio, conhecido pela «Parreirinha», que Rafael Bordallo Pinheiro celebrizou, e que tirava o seu nome de uma parreira que tinha á entrada...—foram já transferidos, há largos anos, para o Torel, onde a sua existencia se arrasta em condições verdadeiramente impróprias pela manifesta falta de espaço.

Resolveu, por isso—e muito bem—o sr. prof. Cavaleiro de Ferreira, ilustre ministro da Justiça, providenciar no sentido de dotar aqueles dois importantes organismos, dependentes do seu Ministério, de instalações convenientes para o bom funcionamento dos mesmos e para o interesse e a comodidade do publico.

Foi decidido, com tal intenção, demolir o morro existente ao alto da Rua do Conde Redondo, limitado pelas ruas de Gomes Freire e de Joaquim Bonifácio, e realizar a construção das edificações necessárias.

Os primeiros caboucos começaram a ser abertos em 18 de Abril de 1952, estando os trabalhos a cargo de presos das Cadeias Civis, que estão permanentemente sob a vigilancia de guardas das mesmas, e que, de há um ano para cá, já dormem nos calabouços do edificio destinado á Policia Judiciária, na Rua de Joaquim Bonifácio, tendo, assim, procedido á primeira inauguração...

Já estão levantados quatro pisos desse edificio—que terá cinco—ficando a torre, que dá para a Rua de Gomes Freire, com seis, o ultimo dos quais destinado á T. S. F.

A construção é feita em cimento armado, pedra e tijolo, tudo vindo das Cadeias Civis.

No limite da sede do Arquivo, entre este e a Escola Superior de Medicina Veterinária, está projectado construir-se uma rua, em rampa, ligando as de Gomes Freire e de D. Estefania, através do Bairro Catarino.

Espera-se que, dentro de dois anos, já fiquem a funcionar, no novo edificio, algumas repartições da Policia Judiciária, enquanto prossegue a construção dessa parte e da que será destinada ao Arquivo.

A vacina contra a poliomielite

NOVA ORLEANS, 12.—O dr. Jonas E. Salk, jovem bacteriologista da Universidade de Pittsburgh, declarou ontem, durante uma conferência de Imprensa, que a vacina que ele descobriu contra a poliomielite (paralisia infantil) é ainda mais eficaz do que ele supunha, pois está hoje apto a afirmar que a imunidade é para toda a vida.—(F. P.).

Um projecto russo
para aumentar o comércio
entre o Oriente e o Ocidente

GENEBRA, 12 — O ministro adjunto sovietico do Comércio, Pavel Kumykin, apresentou hoje um projecto de resolução de seis pontos tendo por objectivo aumentar o comércio entre o Oriente, quando falava em Genebra no debate da Comissão Económica Europeia das Nações Unidas acêrca do trabalho do seu Comité para o desenvolvimento do comércio. Este Comité não se reunia desde 1949, na altura em que a situação internacional interrompeu o seu trabalho.

Kumykin declarou que, de futuro, a Russia assistiria ás reuniões de todos os Comités da Comissão Económica Europeia.

O ministro do Trabalho e Comércio dinamarquês, J. Krag, sugeriu que o Oriente crie uma organização semelhante á União Europeia de Pagamentos, no Ocidente. O ministro afirmou: «Por intermédio da U. E. P. tem sido possivel afastarmo-nos do comércio estritamente bilateral para um comércio multilateral, cujo resultado foi um aumento bastante significativo na troca de produtos intereuropeia».—(R.).

Há muita fruta
mas os seus preços
continuam a ser
muito elevados

Continuam a chegar diáriamente ao mercado abastecedor, no Cais do Sodré, grandes quantidades de laranja e tangerinas. Há muita laranja que tem caido, tocada pela geada, a qual se vende desde 30 a 55 escudos cada cabaz. A do Algarve, principalmente da região de Silves, que é da melhor do País, tem-se vendido entre 70, 80, 100 e 120 escudos. Estes preços consideram-se muito elevados, pois tem-se verificado que, apesar da abundancia de fruta e de ainda se ter estragado mais de metade em virtude das contingências climatéricas, o nivel de compradores é bastante baixo. Diz o produtor que tem bastantes encargos com cada cabaz de fruta que envia para Lisboa: de transporte em camioneta, 7$50; devolução da tara vazia, 2$50; comissário de venda, 3$00; aluguer do cabaz, 1$50; entrada no mercado, $40; inspecção sanitária para a Junta das Frutas, $90; moço para a carga e descarga, $50, importancias estas que totalizam 16$30 em relação a cada cabaz. Por outro lado, há ainda os intermediários, aqueles que compram a fruta na árvore directamente ao lavrador e a vendem directamente no mercado abastecedor. São estes os que fixam ali os preços da alta. De um cabaz de fruta, vendido a 120, 100, 80 ou 70 escudos, não se pode dizer que não deixe um apreciável rendimento ao produtor ou ao mandatário que consegue arrematar a fruta na árvore. Ontro tanto já não diremos em relação aos cabazes vendidos a 30 e 40 escudos, mas, se tivermos em atenção a qualidade desta fruta, cuja maioria nem dada a querem e que, se houvesse uma inspecção a sério, nem sequer seria posta á venda para consumo publico, devemos reconhecer que o produtor pouco recebe.

As maçãs vendem-se a 120 e a 150$00 cada cabaz. As que já se encontram tocadas e avariadas vendem-se a 40$00 e 50$00 cada cabaz. Se o produtor, antes de enviar a fruta, fizesse uma selecção sobre as espécies, faria uma experiência honesta, cujos resultados, estamos certos, não se revelariam a seu desfavor.

CRIMINOSA...
O novo romance de CARMEN DE FIGUEIREDO
Um livro de páginas intensas e belas, onde avultam duas curiosas figuras de mulher. Qual delas será verdadeiramente a criminosa? Romance de palpitante interesse—amor, ciume, luta e vitória. O romance destinado a todas as mulheres que amam e lutam
CRIMINOSA...
O livro que arrasta o leitor, através das suas páginas, numa rajada de impressionante vertigem!
A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS DO PAÍS
Pedidos á EDITORIAL «O SECULO»
Rua do «Século», 63 — LISBOA

Esta é Silvana Pampanini, a lind
Nazzari e Paolo Stoppa, desempenha
so Contra a Cidade» (Processo alla cit
obra-prima de Luigi Zampa, e que te
em todos os festivais internacionais.
Luiz apresenta amanhã, é sem duvid
rizados dos ultimos tempos—e um es
pirado num caso que apaixonou a op

Jovem americana
de treze anos
chegou a Lisboa
para estudar a Europa

Num avião de carreira chegou esta manhã a Lisboa, sob o patrocinio das Organizações Peabody, a que o S. N. I. encarregou da propaganda turistica do nosso País na América do Norte, Miss Frances Elisabeth Huffman, estudante numa escola de professores de Ohio, que inicia em Portugal uma viagem de três meses pela Europa, para ver de perto novos métodos e formas de ensino para depois os comparar com os que já aprendeu e dar conta aos seus colegas da missão que a trouxe ao Velho Mundo.

Miss Frances Huffman, que tem 13 anos, e é uma graciosa rapariga, de cabelos loiros e olhos castanhos, é a primeira vez que vem á Europa e não esconde o seu contentamento por isso. Traz consigo um «diário», onde recolherá as impressões de viagem, que serão mais tarde publicadas numa grande revista norte-americana, enquanto seu pai, que a acompanha e é proprietário de uma estação de radiodifusão e redactor da I. N. S., escreverá uma série de artigos que serão publicados em centenas de jornais da América do Norte e apresentados nas estações de rádio e da televisão. Um fotógrafo e cineasta acompanha Miss Frances, a fim de recolher todos os pormenores da viagem da estudante americana e realizar um filme que será depois exibido em milhares de escolas e transmitido pela televisão.

Miss Frances Huffman visitará no nosso País vários estabelecimentos de ensino, entre os quais o Instituto de Odivelas, por especial autorização concedida pelo sr. ministro do Exército.

Com o seu ar vivo e desembaraçado, a jovem americana expressou ao jornalista o especial interesse em conhecer Portugal e as raparigas estudantes portuguesas e disse que os rapazes e raparigas americanas «love a popular song called *April in Portugal*», o que os leva a pensar que o nosso país é um belo e romantico país. «Espero não ficar desapontada», disse Miss Frances, que nos declarou ainda considerar fantástica esta sua viagem á Europa e prometendo dar-nos as suas impressões, ao partir de Lisboa. Afirmou-nos, porém, que traz dezenas de perguntas para fazer ás suas colegas portuguesas.

MISS FRANCES HUFFMAN

No aeroporto, aguardavam Miss Frances Huffman os srs. dr. Rui Leitão e comandante José Cabral.

Percorreu 25 milhas
e ensinou ginástica aos «zulús»

Depois de alguns dias de visita ao nosso País, regressou aos Estados Unidos Mrs. Jean Oxie, professora de educação física norte-americana, que acaba de percorrer 25.000 milhas em 3 meses, no decorrer das quais visitou o Egipto, a Africa do Sul, a Itália, a Espanha e Portugal, com o objectivo de estudar os métodos de educação desportiva. Interessada pela prática do ténis, Mrs. Jean Oxie teve ocasião de visitar dois clubes portugueses que lhe deixaram as melhores impressões. Em Africa, ministrou lições de educação física aos «zulús» e declarou levar da Europa favoraveis impressões quanto ao desenvolvimento da educação física, embora considere insuficiente o auxilio que os Governos concedem para esse efeito. Acentuou que na Europa são necessários, sobretudo, grandes preparadores físicos, especialistas para cada modalidade desportiva, de modo a tirar o melhor rendimento das qualidades do atleta.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 14°,6; minima, 7°,8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 19°,6; minima, 10°,7.*

ma actriz que, ao lado de Amedeo rincipal papel feminino de «Proces- Trata-se de um filme notabilissimo, anho numerosos e valiosos prémios ocesso Contra a Cidade», que o São n dos filmes italianos mais catego- áculo de avassalador interesse, ins- o publica, no início do século.

«Te Deum» na Sé
pelo 15.º aniversário
da coroação de Pio XII

Celebra-se hoje, ás 18 horas, na Sé de Lisboa, solene «Te Deum» em acção de graças pelo 15.º aniversário da coroação do papa Pio XII. Preside o sr. cardeal-patriarca e faz a alocução congratulatória o sr. arcebispo de Mitilene.

Assistem membros do Governo, o nuncio apostólico, embaixadores e ministros plenipotenciários, diversos bispos, representações do clero diocesano, dos organismos da Acção Católica, párocos, superiores religiosos, etc.

A parte musical está a cargo dos alunos do Seminário de Cristo-Rei, em Almada. Toda a cerimónia será retransmitida pela Rádio.

Celebrações em Aveiro

AVEIRO, 12 (Pelo telefone)—Por iniciativa do sr. arcebispo-bispo D. João Evangelista de Lima Vidal, celebra-se esta tarde, na Sé catedral, um solene «Te Deum», em comemoração do 15.º aniversário da coroação de Pio XII, na basílica do Vaticano.

Assistirão as autoridades civis e militares, bem como as pessoas de maior relevo neste meio.

As cerimónias em Roma

CIDADE DO VATICANO, 12 — A bandeira pontificia, branca e amarela, com as armas da Santa Sé, foi hasteada hoje em todos os edificios do Vaticano, neste 15.º aniversário da coroação de Pio XII. E' feriado, e os guardas suiços vestem uniforme de gala.

Como todos os anos, houve uma cerimónia solene na Capela Sixtina. Como sucedeu o ano passado, em que ainda se não encontrava completamente restabelecido, o Padre Santo não assistiu. A missa foi celebrada pelo cardeal Aloisi Masella, o primeiro dos cardeais criados por Pio XII, que se encontra em Roma. Assistiram os membros do Sacro Colégio, os altos prelados da Curia, os membros do corpo diplomático acreditados na Santa Sé, os dignitários leigos da côrte pontificia e alguns convidados.—(F. P.).

A marcha da doença

CIDADE DO VATICANO, 12.—Já foi possivel dar por terminada a alimentação indirecta a que se recorrera desde que Pio XII adoeceu, em 25 de Janeiro. O Padre Santo está a ser alimentado normalmente e o aparelho digestivo parece ter recomeçado a funcionar bem. Mantém-se o tratamento enérgico á base de injécções, a fim de permitir que o organismo possa resistir ás crises eventuais.—(F. P.).

Les Cristalleries de BACCARAT

Encontra-se de passagem em Lisboa um director-comercial desta importante e acreditada fábrica, que terá o prazer de atender a sua clientela nos dias e horas a combinar pelo Telef. 26791 da

Antiga Casa José Alexandre

8 a 18 — RUA GARRETT

Os bombeiros
de Cascais
já receberam material
de socorros a náufragos

Através da respectiva comissão local do Instituto de Socorros a Náufragos, a corporação dos Bombeiros Voluntários de Cascais recebeu ontem um carro porta-cabos, bem como todo o restante, indispensável e moderno material destinado aos salvamento feitos por terra.

Com esta medida, aquela corporação, que outrora, conforme foi dito quando da tragédia do «Açor», esteve já provida de idêntico material, posteriormente retirado para Paço de Arcos, fica apta a participar nas tarefas de socorros ás vítimas de naufrágios que, porventura, venham a verificar-se naquela zona.

Esta decisão, reclamada pelas urgentes necessidades que foram amplamente debatidas no «Diário de Lisboa», vai de encontro não só aos desejos do importante centro marítimo que é Cascais, como a todos os que acompanharam a recente tragédia que ali se desenrolou.

Com a entrega deste material ficam, pois, cumpridas as determinações do ministro da Marinha, adoptadas como consequência do inquérito ordenado.

Os Bombeiros Voluntários de Cascais vão iniciar imediatamente a instrução do seu pessoal com os novos aparelhos de salvamento.

Resta, agora, que o Instituto de Socorros a Náufragos, através das suas secções, providencie no sentido de alguns pontos da nossa costa, onde a navegação é particularmente perigosa, sejam dotados, igualmente, de material necessário em casos de naufrágio.

Salientamos, entre esses, Espinho, cujas aspirações nesse sentido, servidas por argumentos convincentes, há dias tivemos oportunidade de referir.

Para andar de automovel

Num recente «rallye» automobilístico, que se efectuou m Milão, a actriz italiana Thilda Tamar apresentou-se com este belo jaquetão mexicano de lã branca bordada a preto e cores, que despertou as atenções gerais. Thilda declarou que a vestimenta é a melhor que se pode desejar para o automobilista, pela liberdade de movimentos que dá. Aqui fica a sugestão para as elegantes «chauffeuses» lisboetas...

DINHEIRO
S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS
EM 2 HORAS—MÁXIMO SIGILO
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

EM 3 LINHAS

Foi alterada, na parte referente aos trabalhos de fotogrametria aérea, a portaria que reorganizou os serviços da missão geográfica de Moçambique.

///

Foram acrescentados vários parágrafos ao artigo 17.º do decreto-lei que regula a situação dos servidores civis do Estado, subscritores da Caixa Geral de Aposentações que forem vítimas de acidentes em serviço.

///

Foi criado um lugar de adido comercial, com a dotação anual de 100 contos, para despesas de residência.

///

Para a provincia ultramarina de Timor foi criada a estampilha fiscal de 80 avos, com o formato e as caracteristicas estabelecidas no artigo 4.º do decreto 21.687.

///

O tenente-coronel do Estado-Maior Alberto Andrade e Silva, adido militar junto á embaixada de Portugal em Paris, passará a exercer, cumulativamente, as mesmas funções, junto da nossa legação em Bruxelas.

///

Foi designado, para representar a comissão municipal de turismo de Mafra, junto do S. N. I., o sr. Segismundo do Carmo da Camara de Saldanha.

///

De Janeiro a Novembro do ano findo, foram importadas na Metrópole 843 toneladas de chapa de vidro no valor de 6.677 contos. A exportação de chapa de vidro no mesmo período foi de 1.537 toneladas no valor de 8.805 contos.

///

Foi prorrogado, por um ano, o prazo de validade do concurso para enfermeiros de 1.ª classe dos Hospitais da Universidade de Coimbra.

///

A Camara Municipal da Vidigueira foi autorizada a construir um empréstimo de 750 contos, destinado ao abastecimento de água á sede do concelho.

///

O «Diário do Governo» publicou hoje a classificação dos candidatos admitidos ao concurso documental para auxiliares de enfermagem dos Hospitais Civis de Lisboa.

///

Foi nomeado subdirector do Hospital da Marinha o capitão de fragata médico dr. João António de Matos Serrasqueiro Rossa.

///

O dr. Agostinho de Sousa Guedes Alvares Ribeiro foi nomeado assistente extraordinário do 1.º Grupo (Construções Civis) da Faculdade de Engenharia do Porto.

///

A's 16 horas do dia 26, haverá um concurso publico para as empreitadas de construção de 73 edifícios escolares, com 92 salas de aula, nos distritos de Leiria, Lisboa, Portalegre, Santarém e Setubal.

///

O avião francês da carreira entre Bogotá e Paris, via Lisboa, bateu o «record» entre a Martinica e Lisboa, em voo directo, num total de 5.700 quilómetros, á velocidade horária de 510 quilómetros, no tempo de 11 horas e 25 minutos. O avião trazia a bordo 42 passageiros e 4.641 quilos de carga.

Grande êxito da Ford

Continua com enorme exito a Grande Exposição da Ford. Os Salões de Exposição da Ford Lusitana têm sido visitados por milhares de pessoas e os seus novos modelos de carros para 1954 têm sido alvo dos maiores elogios. O «Novo Anglia» está causando o maior entusiasmo, ultrapassando todas as expectativas. Quanto aos carros de origem americana, Ford, Mercury e Lincoln, a atenção do publico é atraida pelas novidades; a destacar dentre estas, lindas cores, belos estofos, grande sortido de equipamento opcional e, em especial, os novos modelos de carroçaria com tecto transparente, um exclusivo da Ford Motor Company.

Os novos motores V-8 de bloco em «Y» e 6 cilindros de bloco em «I» e as novas suspensões de «articulação esférica» estão constituindo também grande atracção técnica da Exposição.

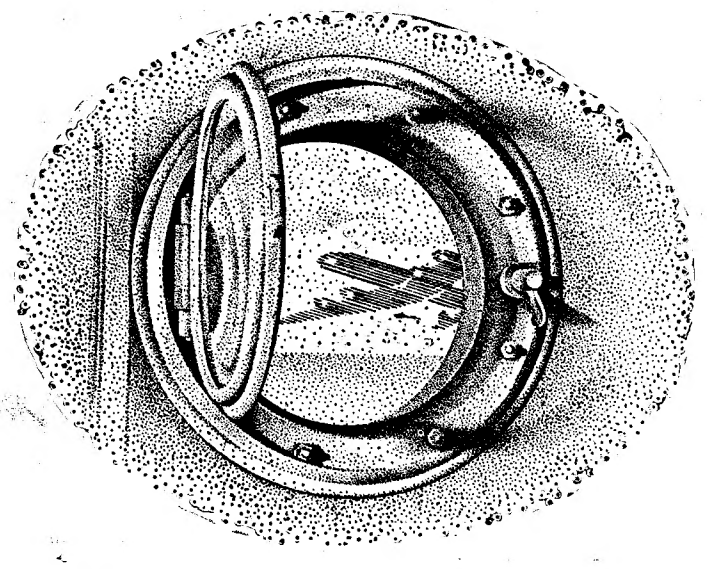
A greve no porto de Nova-York

NOVA YORK, 12 — Novecentos membros do sindicato independente do pessoal de cais decidiram continuar em greve até que a sua organização seja reconhecida como habilitada a tratar com as companhias de navegação de Nova York.—(F. P.).

Acredite minha Snr.ª

As joias da GRANDE OURIVESARIA DA MODA só lhe podem dar felidade.

Rua da Prata, 257



Triunfante nas provas mais rudes...

...o relógio impermeável OMEGA é adoptado pelas Forças Armadas britânicas por sua resistência e por sua precisão

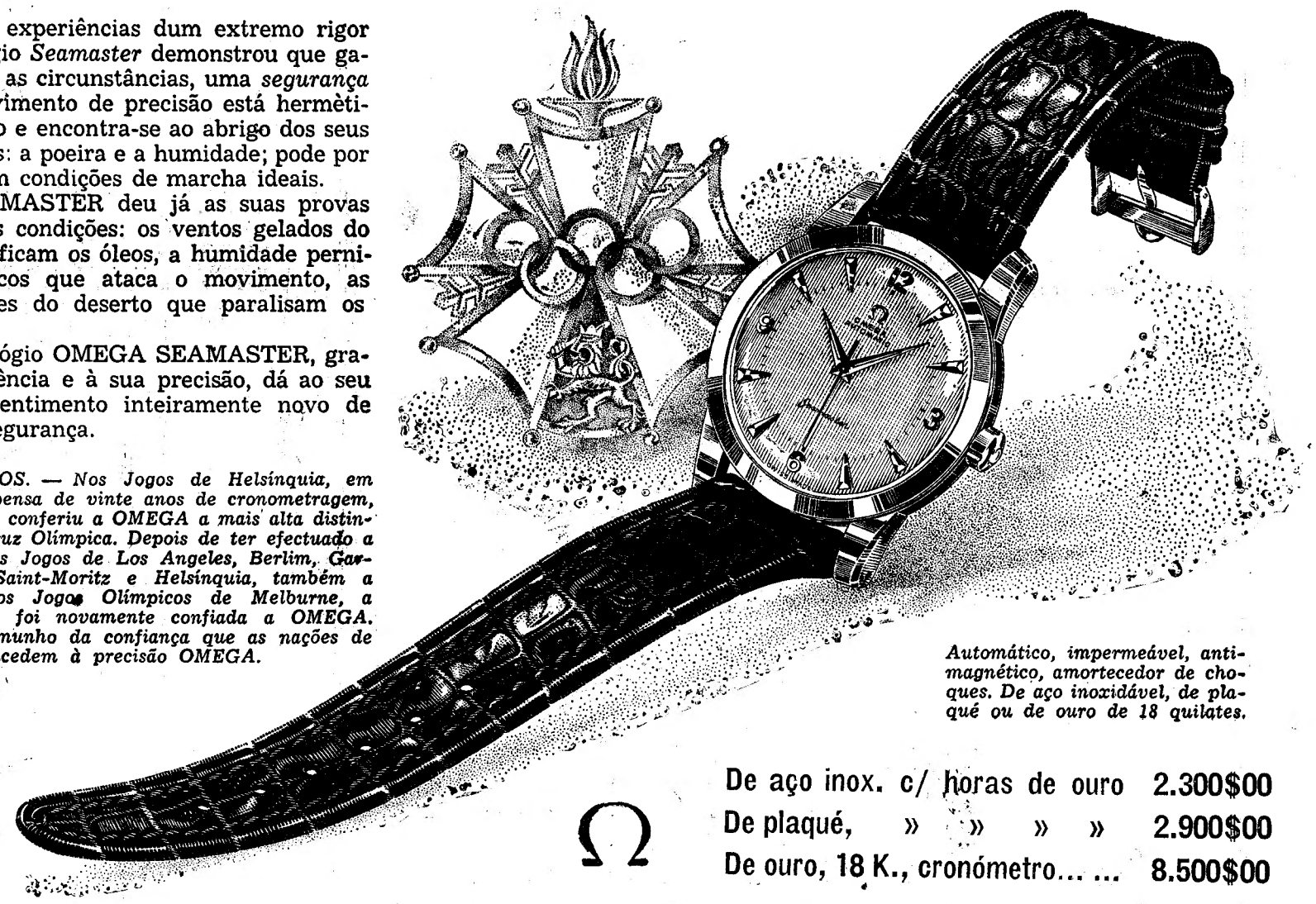
Na terra, no mar e no ar, a perfeição técnica dos instrumentos de precisão é duma importância vital. É por isso que os pilotos e os marinheiros têm a respeito desses instrumentos, exigências implacáveis.

Submetido a experiências dum extremo rigor científico o relógio *Seamaster* demonstrou que garantia, em todas as circunstâncias, uma *segurança total*. O seu movimento de precisão está hermèticamente isolado e encontra-se ao abrigo dos seus inimigos naturais: a poeira e a humidade; pode por isso trabalhar em condições de marcha ideais.

Hoje, o SEAMASTER deu já as suas provas nas mais difíceis condições: os ventos gelados do Norte que solidificam os óleos, a humidade perniciosa dos Trópicos que ataca o movimento, as areias escaldantes do deserto que paralisam os órgãos.

Por isso o relógio OMEGA SEAMASTER, graças à sua resistência e à sua precisão, dá ao seu possuidor um sentimento inteiramente novo de confiança e de segurança.

JOGOS OLÍMPICOS. — Nos Jogos de Helsínquia, em 1952, como recompensa de vinte anos de cronometragem, o Comité Olímpico conferiu a OMEGA a mais alta distinção olímpica: a Cruz Olímpica. Depois de ter efectuado a cronometragem dos Jogos de Los Angeles, Berlim, Garmisch, Londres, Saint-Moritz e Helsínquia, também a cronometragem dos Jogos Olímpicos de Melburne, a efectuar em 1956, foi novamente confiada a OMEGA. É ainda um testemunho da confiança que as nações de todo o mundo concedem à precisão OMEGA.



Automático, impermeável, antimagnético, amortecedor de choques. De aço inoxidável, de plaqué ou de ouro de 18 quilates.

De aço inox. c/ horas de ouro	2.300$00
De plaqué, » » » »	2.900$00
De ouro, 18 K., cronómetro... ...	8.500$00

Ω OMEGA *Seamaster*

Omega tem a confiança do mundo

A PREÇOS FIXOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS ★ QUANDO COMPRAR EXIJA O CERTIFICADO DA ORIGEM

PELA SUA EXTRAORDINÁRIA PRECISÃO, **ÓMEGA**, QUE HÁ VINTE ANOS CRONOMETRA OS JOGOS OLÍMPICOS, FOI NOVAMENTE ESCOLHIDO PARA A CRONOMETRAGEM EXCLUSIVA DOS JOGOS OLÍMPICOS DE 1956, EM MELBURNE.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O DESVIO

TEXTO INTEGRAL

do conto de

Affonso Schmidt

—O «NOCTURNO» da capital só passa ás 2 horas da madrugada, de modo que, se o senhor quiser descansar um pouco, poderá entrar aqui para o depósito das encomendas e deitar-se no estrado, sobre os sacos de milho. Não tenha receio, que a mercadoria é da colheita deste ano e ainda não tem caruncho.

Como o senhor está vendo, a estação é pobre e sem movimento; foi construida pela Companhia para servir ao desvio e á meia duzia de casebres perdidos nessa colina. Aqui não há mais nada. São apenas 9 horas da noite e já desapareceram todas as luzes a não ser as lanternas, verdes e vermelhas, no alto dos sinaleiros. De um lado e de outro, os trilhos perdem-se no escuro e, nos charcos, por debaixo do pontilhão, só se escuta o sonolento coaxar das rãs.

Mas não se sente no banco da plataforma porque o vento está friozinho e durante as cinco horas que terá de esperar o SP-16, apanhará, certamente, um defluxo. Não se espante... Essa longa e dolorosa lamentação que lhe está fazendo mal aos nervos é do gado, no desvio, a meio quilómetro de distancia. A gente aqui já se habituou tanto a ela que nem escuta; mas no começo...

Nos primeiros tempos da minha remoção para este purgatório, eu também senti a mesma coisa. A primeira noite foi danada! Dizem que esta localidade não progride por causa dos gemidos dos bois engaiolados. E dai este cheiro de estrume, de amoniaco... Não sente?

Quando faz calor, parece que até as motucas fogem daqui. Vejo que o senhor aceitou o meu conselho e vai acomodar-se o melhor possivel. Fume este cigarro de palha grossa, enquanto eu acendo o meu velho cahimbo. Tem fogo? Esqueci a binga na mesa do telégrafo. Obrigado.

Nesta estaçãozinha só aparece um passageiro de semana a semana, de modo que, quando temos um homem como o senhor, a gente aproveita para conversar um pouco e sentir que ainda é um cristão como os demais. Olhe, agora, que estamos sentados um defronte do outro, neste canto agasalhado e aquecido pelo cereal, á luz mortiça do candeeiro de querosene, vou contar-lhe a história do santo. E' para matar o tempo.

Sim senhor, do santo. Passou-se aqui mesmo, há por aí uns dois anos mais ou menos. Vejo que o senhor se interessa pelo caso. Pois então escute. Uma vez surgiu por aqui, vindo não sei de onde, um homenzarrão ruivo e de braços tão compridos que batiam pelos joelhos. Devia ter estado muito tempo na prisão, ou perdido no mato, porque parecia esquecido da linguagem dos homens. O andante chamou logo a atenção dos boiadeiros e da gente que estava á sua passagem. Nós vimo-lo sumir do lado do desvio, e, no dia seguinte, ficámos admirádos do que nos contaram os trabalhadores da manobra. O senhor não conhece o desvio? Pois precisa conhecê-lo.

Para nós aquilo já não tem significado; é coisa de todo o dia. A sua vizinhança endurece o coração. As crianças, aqui, já se criam de maus instintos, por causa do desvio. Imagine o senhor que os bois destinados á capital e outras cidades mais distantes, vêm do Triangulo, em vagões estreitos a que chamamos gaiolas. As reses viajam atravessadas e unidas, de modo que, muitas delas, as mais corpulentas, se conservam em arco durante dias e dias... Acontece que a viagem é muito longa e interrompida a cada passo. Aqui é um dos pontos de pernoita.

O comboio de gado chega ao escurecer e é manobrado para o desvio, até o dia seguinte, em que prossegue viagem, ás 6 e 25. Quando o gado aqui chega já se encontra engaiolado há vários dias e assim ficará outros tantos. Ao cabo desse tempo, em consequência dos choques, das marchas e contra-marchas, ou mesmo por causa da fraqueza, cansaço, ou doença, os bois já tombaram no carro, ferindo-se uns aos outros.

Muitos ficam de chifres partidos e olhos vazados há também os que descalçam as unhas e se firmam no chão com a ponta de um osso sangrento. E os de pernas esmigalhadas... Não se admire. Antes procure completar o quadro, lembrando que durante o percurso não se dá água nem comida ao gado e que, nos dias de calor, a atmosfera de dentro das gaiolas poderia cozer um pão-de-ló. Não há, pois, exemplo, de tamanho suplicio...

O homem ruivo, passando pelo desvio e compreendendo a queixa que vai nos mugidos lancinantes dos bois, não teve coragem de abandoná-los e ali ficou entregue á obra de caridade de minorar os seus sofrimentos. Quando chegava o comboio boiadeiro e a composição era manobrada para o desvio, ele, munido de um velho balde, punha-se a conduzir a água do riacho e dar de beber aos animais. Ia de um a um dizendo coisas que os bichos pareciam entender. Em seguida, fazia distribuição do capim cortado durante o dia, de modo que, horas depois, cessava o mugido das reses e o desconhecido ia dormir ao pé de uma fogueira de gravetos que, ventasse ou chovesse, nunca se extinguia.

Vivia não sei como. E' verdade que os maquinistas davam-lhe o resto das marmitas e as crianças da escola atiravam-lhe de passagem as merendas. Ficou-se habituado áquele homem. Era uma espécie de santo protector dos bois. Mas no ano anterior, se não me falha a memória, ao abrir a estação da caça, desembarcou aqui um grupo de alegres caçadores da cidade. Armaram barracas nas proximidades do desvio e ali passaram a noite. Houve sanfona, «quentão» e dansas. Fala-se até, que apareceram mulheres. O Ruivo foi o bode espiatório. Sua maluquice—que por maluquice tomaram o seu devotamento pelos animais—deu motivo a uma engraçada farsa...

Um dos caçadores disse:

—«Se você fizer tudo quanto eu mandar, porei um criado para tratar de cada boi! Olhe que eu sou o dono do comboio».

O Ruivo topou a parada. Ele era simples, simples que nem uma criança de peito. Então, foi uma noite divertida, uma «farra» que alarmou os caboclos da redondeza.

Gritavam-lhe:

—«Ruivo, ande com um pé só!»

O gigante punha-se a saltar como um bugio.

—«Ruivo, atire-se no riacho!»

Ele mergulhava no lodo.

—«Ruivo, beba sem pestanejar, este copo de pinga!»

E ele emborcava até rolar sem sentidos pelo chão.

No dia seguinte, a tropa fandanga deu uns tiros pela mata e regressou á cidade, levando na cinta muitos pássaros, os mais deliciosós cantores destes vales. Ao embarcarem, eram admirados pelos outros passageiros e recebiam felicitações.

Depois da sua partida, o Ruivo sentou-se numa pedra, ao pé da fogueira e começou a esperar sériamente o que lhe haviam prometido. Esperou assim muito tempo. Um dia acharam-no morto. O grupo da conserva fez um buraco a algumas braças do desvio e enterrou-o.

Agora estão dizendo por aí que ele era santo. Sabe por quê? Venha até aqui á porta e olhe lá longe, no fundo da noite. O senhor está vendo aquela luzinha perdida? E' a fogueira do Ruivo. Ele, como lhe disse, desapareceu há muito tempo, mas a luz que deixou sobre a terra ainda não se extinguiu. Já se contam milagres. Bobagem de caboclos...

Sociedade Hidro-Eléctrica do Revuè

S. A. R. L.

CAPITAL REALIZADO: 70.000 CONTOS

Concessionária da produção e distribuição de energia eléctrica do Rio Revuè, em Moçambique

Sede em Lisboa
Rua Filipe Folque, N.° 10-J, 1.°, Dt.°

Delegação em Moçambique
VILA PERY

Emissão de 30.000 obrigações em títulos de 1, 5 e 10 obrigações do valor nominal de 1.000$00 cada uma, autorizada por Portaria publicada no «Diário do Governo», III série, de 10 de Dezembro de 1953

PREÇO DE EMISSÃO: 1.000$00

Estas obrigações são de cupão e vencem juro, cativo de impostos, para o obrigacionista.

À TAXA DE 5 % AO ANO

pagável aos semestres em 1 de Janeiro e 1 de Julho de cada ano.

O primeiro cupão vence-se em 1 de Julho e corresponderá ao juro de 4 meses.

A amortização, a começar em 1 de Janeiro de 1956, por sorteios semestrais a realizar em Junho e Dezembro, far-se-á no prazo máximo de 25 anos, pelo valor nominal (Esc.: 1.000$00), ficando a Sociedade com a faculdade de antecipar a amortização, por sorteios extraordinários, mas nunca antes de decorridos 5 anos, a contar da data da emissão, devendo as datas das amortizações extraordinárias coincidir sempre com as das amortizações ordinárias.

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

Destas obrigações, 10.000 foram já tomadas firmes pela Província de Mocambique e 10.000 pelas Caixas de Previdência. A subscrição das restantes 10.000, sujeita a rateio, está aberta de 10 a 20 de Março do corrente ano, nos seguintes estabelecimentos de crédito e suas dependências, que as tomaram firme:

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO PINTO & SÓTTO MAYOR
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO BORGES & IRMÃO

As obrigações são oferecidas ao publico ao preço de 1.000$00 (valor nominal) e pagas em duas prestações, sendo a primeira de 30 % no acto da subscrição e a outra de 70 % de 1 a 15 de Maio próximo.

Lisboa, 6 de Marco de 1954.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

QUINTA
Olhão

20 hectares, boas terras de regadio, muito arvoredo
PREÇO 900 CONTOS
Trata SILCO, LDA.
RUA RODRIGUES SAMPAIO, N.º 112-2.º, Dt.º B.
Telefone 46257

Policlínica da Rua do Ouro

ENTRADA
Rua do Carmo, 98-2.º

Dr Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças dos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais Todos os dias - As 15 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações - As 15 h.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Norton Brandão — Pele e sífilis - As 2.ªs, 4.as e 6.as feiras - As 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X - As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas
Análises Clínicas

TERRENO
Indústria

Próximo de Alhandra entre via ferrea e fluvial.
Trata SILCO LD.ª,
Rua Rodrigues Sampaio, n.º 112-2.º Dt.º B. — Telf. 46257.

PASSA POR ALCOBAÇA?

Procure o Restaurante FREI BERNARDO. Esmerado serviço de cozinha regional, sala de jantar e esplanada á beira Alcoa (levada do Mosteiro). Ambiente incontundivel.

TELEF. 127

A simpatia do publico pelo serviço de «Tarifas»

Em cada mês, transporta a C. P. cerca de 3 milhões de quilogramas de de 20 quilogramas. E' uma prova da eficiência e perfeição deste serviço.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas. Telefone 29062

Edições da Renascença Gráfica

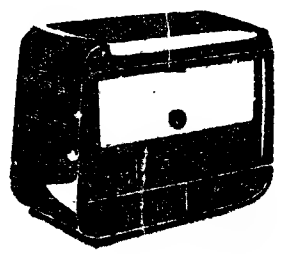
RUA DA ROSA, 67, 2.º

ALBUM DE CARICATURAS, por Francisco Valença... ... ... 10$00
PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araujo ... ... 10$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR, por Silva Tavares ... ... 6$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO, por Norberto Lopes 10$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por João Paulo Freire (Mário) 20$00

Pedidos á
RENASCENÇA GRAFICA
RUA DA ROSA, 67, 2.º

HORNYPHON

RADIOS DE NOVA TÉCNICA



Mod. 452 Esc. 2.850$00

COM ONDA MARITIMA

Admirável este rádio, especialmente estudado pelos técnicos de Viena para o litoral português. Grande captação a par de uma fiel reprodução.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Sede—Calçada do Duque, 20—Lisboa

ADMINISTRAÇÃO
SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Previnem-se os portadores de obrigações das emissões a seguir indicadas de que, em 22 do corrente, pelas 11 horas, se procederá, em sessão publica, na sede desta Companhia, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Abril p.º f.º, em conformidade com os respectivos quadros de amortização, a saber:

Emissão da Linha da Póvoa de 5 % 1917

54 obrigações respeitantes á amortização do 2.º semestre de 1953.

Emissão das Linhas de Mirandela e Viseu de 4 1/2 % — 1889

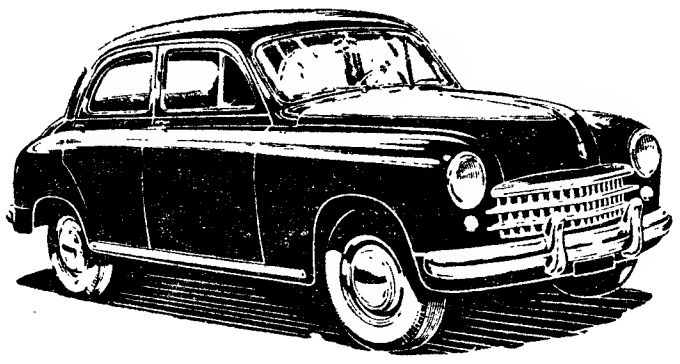
210 obrigações respeitantes á amortização do 2.º semestre de 1953.

Lisboa, 8 de Março de 1954.
O Conselho de Administração

Utilize o serviço de «Tarifas»

É rápido, económico, prático e garantido.

Em qualquer dia, sem excepção, as estações estão abertas para entrega ou recepção de «tarifas»; mesmo de noite, 1 hora, antes da partida, ou depois da chegada, de qualquer comboio que nelas tenha paragem (excepto os rápidos).



FIAT DIESEL um Diesel de categoria
FIAT DIESEL um carro económico
FIAT DIESEL 7 litros aos 100 kms.
FIAT DIESEL 5 lugares de livrete
FIAT DIESEL Forrado a pele
FIAT DIESEL 700 Kms. de autonomia
FIAT DIESEL 1900 cm3.
FIAT DIESEL 100 Kms. á hora
FIAT DIESEL Optima suspensão
FIAT DIESEL Grande estabilidade

Em exposição e venda

FIAT PORTUGUESA

LISBOA — Av. Eng. Duarte Pacheco, 15 ◆ PORTO — Av. dos Aliados, 173

• • •

AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

Viaje com comodidade

Aproveitando a redução que a C. P. acaba de fazer no preço das passagens em 1.ª classe de todas as suas tarifas especiais.

MALA REAL INGLESA
ROYAL MAIL LINES, LIMITED
AGENTES EM LISBOA:
JAMES RAWES & C.º LTD. e E. PINTO BASTO & C.ª LD.ª

PAQUETES	ESPERADOS EM:	DESTINO:	RECEBENDO:	CONSIGNADOS A:
M/V «HIGHLAND BRIGADE»	14 de Março	Vigo e Londres	Passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Carga geral	E. Pinto Basto & C.ª, Ltd. Av. 24 de Julho, 1, 1.º Tel. 31581 (7 linhas)
S/S «ALCANTARA»	20 de Março	Vigo, Cherbourg e Southampton	Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes Carga geral	James Rawes & C.º Ltd. Rua Bernardino Costa, 47 Telefones 2 3232-3-4
M/V «HIGHLAND MONARCH»	24 de Março	Las Palmas, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	Passageiros de 1.ª e 3.ª classes Carga geral e de frigorífico	E. Pinto Basto & C.ª, Ltd.ª Av. 24 de Julho, 1, 1.º Tel. 31581 (7 linhas)
S/S «ALCANTARA»	3 de Abril	Funchal, Las Palmas, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes Carga geral e de frigorifico	James Rawes & C.º Ltd. Rua Bernardino Costa, 47 Telefones 2 3232-3-4

Cafés Reunidos

S. A. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL

E' convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade para reunir no dia 27 de Março corrente, pelas 16 horas, no seu escritório, na Rua Fernandes da Fonseca, 41-1.º, a fim de:

—Discutir, aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas, apresentados pela Direcção, e respectivo parecer do Conselho Fiscal, relativos á Gerência do ano de 1953.

Lisboa, 11 de Março de 1954.
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Miguel Maria António da Silva Bruschy

Tapetes TRICANA

para venda directa ao publico, fazem-se por medida no Depósito da Fábrica,
TAPEÇARIA REGIONAL DE COIMBRA, LDA.
A. Praia da Victória, 48-A
ao Teatro Monumental
Telefone 51525

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

sem existir acerca da eficácia do sacrifício do Tivoli ao adoptar o Cinemascópio.

Tem também o Cinemascópio relevo sonoro, isto é, deixa de ser ouvido em superficie e passa a soar onde é emitido e variando, portanto, segundo a distancia. Duma maneira geral, é feliz a definição do Cinemascópio que diz ter desaparecido a clássica janela para o Mundo pela demolição completa da parede onde se encontrava. E perante o espectador estendem-se, a toda a largura da parede, as imagens projectadas com os progressos técnicos obtidos na sucessão do mudo e do sonoro actual. A demonstração foi ontem feita com vistas de Nova York e dos seus arranha-céus, tantas vezes exibidos no cinema e agora com inéditos aspectos; com corridas de Inverno, soando o deslizar dos «skis» na neve; com um avião a levantar voo de La Guardia e dando ao espectador a ilusão de que é um dos passageiros até ao momento de aterrar; com imagens de várias capitais e ainda com o cortejo da coroação da rainha da Grã-Bretanha, em contraste os solenes militares britanicos debaixo de chuva, imperturbáveis, com os soldados norte-americanos dum desfile ao Sol que se segue na tela, etc. E, para a demonstração do relevo do som, um ensaio duma orquestra em que cada instrumento é ouvido segundo a sua colocação e distancia.

Uma salva de palmas coroou a demonstração do Cinemascópio e a arrojada iniciativa da empresa do Tivoli.—*Visor 63.*

Reposições

«Quo Vadis?», no São Jorge

O São Jorge faz a reposição do filme «Quo Vadis?» que deu a conhecer em Portugal, mas agora com a sua tela panoramica, valorizando a projecção e imprimindo maior grandeza á grande produção em tecnicolor.

«Fruto proibido»

hoje no Monumental, com Fernandel

O grande comediante francês Fernandel vai aparecer hoje, pela primeira vez, na majestosa sala do Monumental, com o seu melhor trabalho cinematográfico de todos os tempos «Fruto proibido».

Um cão vai ser condecorado

por ter salvado um homem de morrer asfixiado

A convite da Sociedade Protectora dos Animais, vem amanhã a Lisboa o sr. Marcolino Barros, que se faz acompanhar do seu cão «Sabu» que, em Castendo, salvou um homem de morrer asfixiado, caso a que recentemente foi feita referência na Imprensa.

Aquela sociedade vai condecorar o «Sabu», com a medalha de prata, numa cerimónia marcada para as 16 horas, de domingo, na sua sede.

VAI SER FUNDADA

a Associação dos Antigos Alunos da Escola Industrial de Afonso Domingues

Os antigos alunos da Escola Industrial de Afonso Domingues vão reunir-se em associação, por iniciativa de uma comissão especialmente designada para o efeito. Qualquer correspondência dos interessados poderá ser dirigida para o Campo de Santa Clara, n.º 32, 3.º, Lisboa.

CARREIRAS AÉREAS

Ligações com a Africa

Regressou de Joanesburgo o sr. Pedro de Brito e Cunha, director da Avianca em Lisboa, que foi tratar nas diversas estações da carreira regular daquela companhia para a África do Sul, do problema de turismo ligados a excursões de caçadores colombianos que pretendem visitar não só aquele país como as provincias portuguesas de Angola e Moçambique.

O tempo e a agricultura

Chuva extemporanea

PAÇO DE SOUSA, 11 — Ultimamente, esta região tem sido assolada por forte temporal. A chuva que tem caido a cantaros, atrasa a plantação da batata nas terras fundas e os demais trabalhos da época. Também, devido ás enxurradas, os caminhos publicos têm sofrido prejuizos, pelo que se torna necessário proceder ao seu arranjo.

XXVI Exposição Canina

Por iniciativa da secção de Canicultura do Clube dos Caçadores Portugueses, vai efectuar-se, em 29 e 30 de Maio próximo, a XXVI Exposição Canina Internacional de Lisboa.

Como nos anos anteriores, o magnifico certame terá por cenário o belo Parque das Laranjeiras.

«Contraponto»

No anuncio ontem publicado, na nossa página literária, do romance «Contraponto» de Aldous Huxley, da colecção «Dois Mundos», edição de «Livros do Brasil», saiu, por lapso, Huxlez, o que fica rectificado, embora desnecessário, por o autor ser bem conhecido.

Espectáculo comovente, de um absorvente humanismo, «Fruto proibido» é das mais perfeitas obras do cinema francês, ao dar-nos a história de um pacato burguês de 45 anos, casado, que se apaixona, até á loucura, por uma jovem de vinte anos com um Fernandel diferente, mais sóbrio, mais simples, mais humano, ao lado da encantadora Françoise Arnol, que os Portugueses vão, certamente, adorar.

Consequentemente, o cinema Monumental, ao exibir êste magnífico cartaz, espera obter um dos seus maiores êxitos artísticos da temporada.

Como se sabe, o cinema Monumental só dá «matinées» das 18 e 15, aos sábados e domingos.

A Orquestra Sinfónica Alemã de Acordeons Hohner,

hoje, no Coliseu, no seu 1.º Concerto. Amanhã, 2.º Concerto. Domingo «matinée»

O publico de Lisboa vai hoje assistir, no Coliseu, a um grande acontecimento artistico musical: A Orquestra Sinfónica Alemã de Acordeons Hohner dará naquela vasta casa de espectáculos o seu primeiro concerto da série de três que vem executar entre nós.

Trata-se, sem duvida alguma, de uma realização magnifica, como tantas outras que a Empresa do Coliseu tem levado a cabo na sua vasta obra de difusão de cultura. A Orquestra Sinfónica Alemã de Acordeons é constituida pelos maiores mestres da musica de acordeons da Alemanha e oriunda da escola de musica que a própria fábrica Math. Hohner A. G. que emprega mais de 4.000 operários, fundou há vinte e cinco anos na pitoresca cidade de Trossingen, na Floresta Negra.

Sonoridade, ritmo, leveza, claridade de emissão, execução perfeita nas obras mais notáveis dos mais notáveis génios da musica, eis os mais extraordinários predicados deste agrupamento colossal, que o publico vai aplaudir entusiásticamente sob a regência do insigne maestro Rudolf Wurthner virtuoso internacional de acordeon, tendo como solista Karl Glass, a orquestra interpretará hoje no seu primeiro concerto, o seguinte programa: I parte—Orquestra: Uma pequena noite de musica, de Mozart; Coro dos peregrinos (da ópera «Tannhauser»), de Wagner. Karl Parenthaler, acordeon: Fantasia da «Carmen», de Bizet. Orquestra: Valsa do Cavaleiro da Rosa, de R. Strauss e Bolero, de Ravel.

II parte—Orquestra: Preludio da ópera: Traviata», de Verdi, «Marcha da Homenagem», de Grieg. Rudolf Wurthner, acordeon com orquestra: Arias Boémias, de Sarasate. Orquestra: Num mercado persa, de Ketelbey. Harmonica—solo de Rolf Glass; Cavatoria, de Raff e Dança do fogo, de M. Falla. Orquestra: Guilherme Tell (abertura), de Rossini. Amanhã, 2.º Concerto com novo programa. Domingo, em «matinée» e á noite, dois ultimos concertos com programas inteiramente diferentes. O programa de amanhã, sábado, é o seguinte:

I parte—Orquestra—Abertura de «Flauta Mágica», de Mozart; «Avé-Maria», de Bach-Gounod; Karl Perenthaler, acordeon Preludio e Valsa Capricho de G. Rolland e M. Brisville; Orquestra—Tango e Tarantella do «Ballet-Suite» op. 42 de H. Brehme; L'Arlèsienne (Suite) de Bizet, a) Pastorale b) adagiatto c) Farandole.

II parte—Orquestra Morcego de J. Strauss, Sangue de Viena de J. Strauss; Harmonica—Trio Rolf Glass Gavotte de Gossec; Dança da Comédia de Kabalewsky Orquestra Comédia (abertura) de Keler-Bela; Rudolf Wurthner, Acordeon com Orquestra Fantasia Hungara, de Liszt.

Vida musical

Audições escolares no Conservatório

O Conservatório Nacional promove amanhã, ás 17 e 15, a 2.ª audição escolar do presente ano lectivo, colaborando no recital os alunos Sofia Barradas Mendonça, Ana Valentim, Maria Paula Lopes David, Clarisse Coelho dos Reis, Maria Regina Lacerda, Maria Dinorah Anselmo da Silva, Aldina Matos dos Santos e Maria Olga Douwens Prats, da classe de Piano do professor Abreu e Mota, e Vítor Manuel Bordalo Coelho, da classe de Violino do professor Flaviano Rodrigues.

As marcações de lugares podem fazer-se na secretaria do Conservatório, das 9 ás 12 e das 14 ás 17, ou, á hora da audição, no átrio da entrada.

Juventude Musical Portuguesa

A conferência que o sr. prof. dr. Vitorino Nemésio deveria pronunciar hoje, no Instituto Britanico, para os sócios da Juventude Musical Portuguesa, foi adiada para o dia 19.

Homenagem em Penamacor

ao presidente do Municipio

PENAMACOR, 11—No dia 14 vai ser homenageado, por um grupo de amigos e admiradores, o presidente da Camara Municipal deste concelho, sr. tenente-coronel Julio Rodrigues da Silva.

Esta homenagem é a prova de gratidão do concelho, não só pelo seu aprumo no exercicio do seu cargo administrativo, como pelos melhoramentos que a este concelho têm sido atribuidos desde que, há nove anos, desempenha aquele lugar. A cerimónia efectua-se nos Paços do Concelho, ás 11 horas.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE—Chove no Porto. O ceu está nublado a encoberto e o vento é de Noroeste moderado a fresco em todo o continente português, por influência de uma massa de ar marítimo e instável, transportada na circulação de uma depressão centrada a Noroeste do Cabo Finisterra. Assinala-se um novo sistema frontal na região dos Açores, o qual, no seu movimento para Leste, virá a afectar o estado do tempo em Portugal continental a partir do meio dia de amanhã.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ—Ceu geralmente nublado, vento Noroeste, bonançoso a fresco, aguaceiros e temperatura sem grande modificação até á tarde de amanhã em que o ceu passará a encoberto, rondando o vento para Sudoeste, fresco a forte, com chuva e subida de temperatura.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Concerto pela banda de musica da G. N. R.; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Conjuntos vocais; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Solos de instrumentos; 20 e 45, Canconetas; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 15, Musica ligeira sinfónica; 21 e 30, Presença do Passado; 22, Programa pelo Orfeão Tomás Borba; 22 e 20, Musica de salão; 22 e 35, Vozes do Mundo; 23, Fados; 23 e 20, Danças e cançonetas; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—Ás 21 e 15, Musica de tecla; 21 e 30, Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 22, A Voz da Cidade; 22 e 20, Musica de arco; 22 e 30, Quinzena literária; 23, Ciclo Beethoven; 23 e 40, Árias; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Concerto; 18 e 45, «A Rosa do Adro»; 19, Cançonetas; 19 e 30, Aperitivo; 20 e 15, Musica portuguesa; 20 e 30, Melodias de todo o Mundo; 20 e 45, Programa Robbialac; 21, Passatempo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança; 0 e 30, Imagens por musica; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 50, Talismã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Restauração.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO J—Marques—Estrada de Benfica, 648—Tel. 58-069; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel. 58-511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58-841; Berne (De)—Av. de Berna, 44-A—Tel. 73568; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Ribeiro—Campo Grande, 138—Tel. 74682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B C—Sítio de Alvalade—Tel. 76681; Nova Lisboa—Rua 59, 12—Sítio de Alvalade—Areeiro—Tel 77721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A—Tel. 75443; Lungenit, Ld.ª Avenida da Republica, 55-A—Tel. 72132; Fonseca—Largo de D. Estefania, 4-5; Sá da Bandeira—Rua do Marquês de Sá da Bandeira, 36—Tel. 41961; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Freitas—Rua de Zófimo Pedroso, 11-13—Tel. 39136; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36—Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38—Tel. 842909; Pais—Rua de Carvalho Araujo, 156—Tel. 843965; Antolin, Ld.ª—Avenida do Almirante Reis, 88-C—Tel. 44173; Guerra Rua Andrade, 32-36—Tel. 845513; Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17—Tel. 40304; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Urbano de Freitas—Rua de Silva Carvalho, 1-9—Tel. 62838; Martins—Calçada da Estrela, 167—Tel 60823; Micael—Rua de S. Bento, 380-382—Tel. 62162; Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52—Tel. 37280; Merdes Gomes—Calçada da Ajuda, 222—Tel. 38256; Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões, 48 Tel. 38625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A—Tel 37563; Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24—Tel 63117; Açoreana—Largo do Conde Barão, 2—Tel 61330; Gonçalves, Ld.ª Rua da Rosa, 176-178—Tel 32687; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A-B—Tel. 46490; Formosinho—Praça dos Restauradores, 18—Tel. 30927; Normal—Rua da Prata, 220 Tel. 21342.

Farmácia Formosinho

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 18
Telefone 30927

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«A hora da fantasia».
AVENIDA—Ás 21 e 45—«Esta noite choveu prata»
VARIEDADES—Ás 20 e 45 e ás 23—«Os irmãos Meireles».
MONUMENTAL—A's 20 e 45 e ás 23—«...E o fado caiu no samba».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Mãos no ar».
COLISEU—Ás 21 e 45—Orquestra Sinfónica Alemã de Acordeons.
TIVOLI—«Engano».
SÃO LUIS—«Topaze».
EDEN—«Vida de cão».
IMPÉRIO—«O homem que via os comboios passar».
SÃO JORGE—«Quo Vadis».
MONUMENTAL—«Fruto proibido».
POLITEAMA—«A dama marcada».
CONDES—«O mata sete».
ALVALADE—«Um segredo em cada sombra».
ODEON e PALACIO—«Violetas imperiais».
CAPITOLIO—«Beau geste».
OLIMPIA—«A filha do império selvagem».
TERRASSE—«Sombrero».
PROMOTORA—«Cruz da minha vida».
RESTELO—«Miss» Itália».

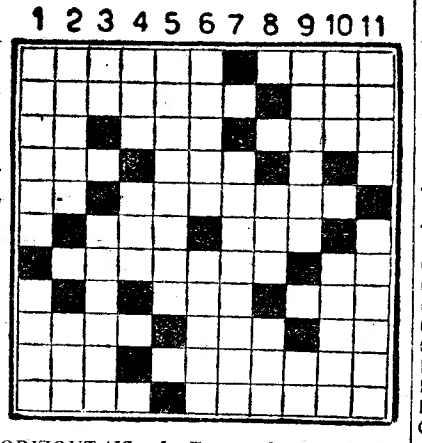
BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	801$	800$	801$
Consolidado 3 % T. 10	886$5	886$	886$5
Consolidado 3 1/2 T. 10	—	—	992$
Centenários 4 %	2.240$	2.238$	2.242$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	—	—	995$
Externas 1.ª série	—	1.380$	1.395$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.380$	1.395$
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.465$
Cautelas 3.ª série s/juro	—	162$	—
Acções			
Esp. St.º Com. Lx. port.	—	5.650	—
Lisboa e Açores por ...	1.800$	1.800$	1.850$
Ultramarino cp. T. p...	613$	610$	615$
Portugal port. T. P. ...	1.980$	1.970$	1.990$
Nacional...	—	2.250$	—
Aguas Lisboa port... ...	—	—	220$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	220$	225$
Cimentos Tejo...	—	400$	420$
Cimentos Leiria T. p. ..	—	445$	450$
Crédito Predial port. ...	34$6	34$5	34$8
Gás e Electricidade cup.	200$	199$5	200$
Alto Alentejo cupão. ..	149$	148$5	149$
Industrial Aliança... ...	—	410$	—
Portugal e Colónias ...	415$	414$5	415$5
Nac. de Navegação T.p.	1.355$	1.352$	1.360$
Colonial de Navegação	—	670$	680$
Port.ª de Pesca T. p....	1.195$	1.190$	2.000$
Port.ª Tabacos cupão...	463$	462$5	463$5
Tab. de Portugal. cupão	—	610$	615$
União Electrica Port.ª..	230$	229$	230$
Cassequel..	1.750$	1.745$	1.760$
Agricola das Neves.. ...	—	1.310$	1.340$
Agricultura Colonial ...	1.050$	1.045$	1.060$
Açucar de Angola... ...	—	3.300$	—
Buzi	330$	329$5	330$
Cabinda...	280$	275$	285$
Ilha do Principe	—	1.750$	1.790$
Zambézia T. de 25.. ...	141$	140$5	141$
Moçambique..	181$5	181$	181$5
Eléctrica das Beiras ...	1.450$	1.445$	1.455$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	109$5	—	—

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4122



HORIZONTAIS: 1—Frauta. Planas. 2—Pálido. Escudeiro. 3—Nota musical. Larva das feridas dos animais. Içam. 4—Raiva. Nome de mulher. 5—Simbolo químico do cobalto. Ajudante. 6—Olá! Ferro endurecido. 7—Afiara. Aparência. 8—Naquele lugar. Reze. 9—Capas sem mangas. Acrescentei. Nota musical. 10—Rio da Russia. Enfermam. 11—Sulcou. Faz asneiras.

VERTICAIS: 1—Copo com pé. Gira. 2—Amargo. Colocar. 3—Nota de musica. Mar. 4—Sapo do Amazonas. Ice. 5—Granjeará. 6—Nome de homem. Com asas. 7—Clamores de Vozes. 8—Levanta. Moeda japonesa. 8—Cheiro. Nome duma letra. 10—Camareira. Equipei. 11—Adição. Inquietação.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4121

HORIZONTAIS: 1—A's. Magno. Pt. 2—Lãs. Ira. Aru. 3—Amuo. Proa. 4—Arrastões. 5—Dar. Ara. 6—Are. Mel. Rum. 7—Razia. Acama. 8—A's. Arimo. Ar. 9—Atadora. 10—Alte. Alta. 11—São. Ama. las.

VERTICAIS: 1—Ala. Varadas. 2—Sama. Rás. Lá. 3—Surdez. Ato. 4—Ora. Iate. 5—Ai. Armara. 6—Grãs. Idem. 7—Na. Tálamo. 8—Por. Cora. 9—Areara. Ali. 10—Prós. Uma. Tá. 11—Tua. Amargas.

UMA MARAVILHA DA INDÚSTRIA ALEMÃ
GeHalin CERA EM PÓ COMODIDADE ASSEIO ECONOMIA
A VENDA BREVEMENTE

A conferência inter-americana de Caracas

(Continuação da 1.ª página)

tender, não é preciso recorrer á intervenção para dar combate ao comunismo. Pelo contrário, a intervenção poderia prejudicar a solidariedade inter-americana.

A sessão começou por uma intervenção de John Foster Dulles, secretário de Estado americano, que voltou a definir a posição do Governo dos Estados Unidos. O chefe da diplomacia americana começou por declarar que «ficou muito impressionado com o sentimento de solidariedade» das nações americanas, acrescentando que está convencido de que todas as nações representadas em Caracas concordam com os objectivos dos Estados Unidos na «guerra fria». Salientou a «necessidade de advertir solenemente os autores da ameaça comunista» por uma declaração interamericana comum, e aludiu á preocupação mais frequentemente manifestada nos debates da Comissão Juridico-Politica: o receio de que a proposta norte-americana constitua uma intervenção dos Estados Unidos nos negócios internos dos outros países. Para esclarecer este ponto, Foster Dulles fez notar que a moção norte-americana era «uma declaração de politica estrangeira dirigida contra certos países da Europa que pretendem imiscuir-se na nossa politica interna».

Foster Dulles aludiu em seguida ás críticas formuladas em especial pela Argentina, México, Colombia e Uruguai, e afirmou que a proposta dos Estados Unidos não altera os tratados interamericanos existentes. Propôs então acrescentar ao projecto norte-americano o seguinte parágrafo:

«Esta declaração de politica estrangeira, feita pelas Republicas americanas a respeito dos perigos provenientes de outro continente, destina-se a proteger e não a colocar em perigo o direito inalienável de cada Estado americano a escolher a sua forma de governo, o seu sistema económico e a forma de conduzir a sua própria vida social e cultural».

O secretário de Estado acrescentou que este parágrafo poderia dissipar todas as apreensões e que as emendas propostas pelo México não lhe pareciam aceitáveis, pois a declaração não diz respeito á politica interna das nações interessadas. «Esta declaração dos Estados americanos», declarou Foster Dulles, «deve ser concreta e sem ambiguidade. O seu fim é constituir uma advertência clara e sem equivocos a Moscovo e seus satélites». —(F. P.).

A proposta americana não será votada por unanimidade

CARACAS, 12.—O facto principal do dia de ontem, na Conferência Interamericana, foi, sem duvida alguma, a exposição feita pelo secretário de Estado americano, John Foster Dulles, na reunião da Comissão Juridico-Politica, para defender o projecto de resolução anticomunista apresentado pelos Estados Unidos.

Segundo se afirma, a delegação americana não tem a menor duvida de que a sua proposta será aceita pela maioria das 19 Republicas representadas na conferência. A questão, porém, não reside na certeza duma maioria, mas sim no desejo de que esta seja a mais ampla possível, a fim de dar mais força á decisão da conferência. Se bem que o debate geral acerca do problema da luta contra a infiltração do comunismo internacional na América tenha constituido uma forte manifestação de solidariedade interamericana, também não é menos verdade que têm surgido sérias divergências quanto ao amago do problema. Estas divergências provêm, sobretudo, do facto da maior parte das nações da América Latina recearem que a aceitação da fórmula proposta pelos Estados Unidos não resulte, cedo ou tarde, numa ingerência da poderosa Republica norte-americana nos assuntos internos de cada país. A oposição principal vem da delegação mexicana, que apresentou várias emendas—rejeitadas por Foster Dulles—que tendem a modificar o alcance politico da resolução americana. Afirma-se que esta será posta á votação no próximo sábado, dando-se como certo que o México e a Guatemala votarão contra.—(F. P.).

Sociedade Industrial de Produtos Eléctricos

SIPE

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Capital Realizado 1.500.000$00

CONVOCAÇÃO

Convoco a assembleia geral ordinária dos accionistas para o dia 27 de Março corrente, pelas 16 horas, na sede social, com a seguinte ordem de trabalho.

1.º Discutir, aprovar ou modificar as contas, balanço e relatório da administração e parecer do conselho fiscal;
2.º Eleger os corpos administrativos da Sociedade.

Dafundo, 12 de Março de 1954. — O Presidente da Assembleia Geral, **Joaquim Celestino da Gama Alves.**

PELES

DAVID KIT

O maior e mais rico sortido em toda a pelaria fina

Av. Sidónio Pais, 24 — T. 48089
R. de Santo António, 99 — Porto

Não receie a viagem

Mande reservar imediatamente o seu lugar no «Foguete» que circula entre Lisboa e Porto e tem ar condicionado.

Comodidade — Segurança e Velocidade

ATÉ 2 QUILOGRAMAS

A C. P. aceita, por transporte, em qualquer comboio, mesmo nos rápidos, e até 10 minutos antes da partida desse comboio, volumes de peso até 2 quilogramas.

Simples entrega, sem necessidade de qualquer documento

Inglês

Correctíssimo. Rápido. Individual. R. Marques da Silva, 67, 1.º, D. (Cruza Av. Alm. Reis, 88, F.).

DE EXTREMO A EXTREMO DO PAIS

A C. P. transporta pequenos volumes através do seu serviço de «Tarifas», com rapidez, segurança e poucas formalidades.

Sempre o mesmo preço, qualquer que seja a distancia a percorrer, ainda que vá de um extremo a outro, do País:

«Tarifa» até 5 kgs. ..... 3$50
«Tarifa» até 10 kgs. ..... 7$00
«Tarifa até 20 kgs. ..... 14$00

Utilize na C. P. o serviço de «Tarifas».

Apenas vinte escudos

Vai ser o preço do transporte, em caminho de ferro a qualquer distancia, das «tarifas» que pesem de 20 até 30 quilogramas.

Mais uma facilidade que o Publico não deixará de assinalar, preferindo cada vez mais este serviço.

De 20 até 30 quilogramas—20 escudos, a qualquer distancia.

SIMCA

Lougares & Irmão, Lda.

CONCESSIONÁRIOS

PRAÇA DE LONDRES, 7-A, 7-B — LISBOA

TEM A HONRA DE CONVIDAR TODO O PÚBLICO AUTOMOBILISTA A VISITAR A PARTIR DE AMANHÃ E DOMINGO DAS 15 ÀS 0 HORAS A GRANDE EXPOSIÇÃO DOS NOVOS MODELOS

ARONDE

COUPÉ SPORT ★ BERLINE
GRAND LARGE ★ STATION
FURGONETA

Simca 9 ARONDE

APA

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

UMA QUEIXA—O sr. José Augusto Costa Pina, Rua do Alecrim, 19, apresentou queixa na Policia Judiciária contra um individuo que explorava um «dancing» da capital, o qual o lesou em mercadorias que lhe vendeu, na importancia de 8.889$00, que não pagou, ausentando-se para Espanha. Contra o mesmo individuo existem queixas identicas, cujo montante é superior a 100 contos.

FURTO NUM AUTOMOVEL—Queixou-se na Policia a sr.ª D. Maria de Barros de Sá Mendes Leal, casada, residente na Rua Braamcamp, 12 r/c., esquerdo, de que, tendo o seu automóvel estacionado na Travessa da Cara, os gatunos furtaram de dentro uma capa de peles no valor de 4.500$00.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Em Pero Pinheiro, reuniu-se a assembleia-geral do Sindicato Nacional dos Canteiros do Distrito de Lisboa, com sede nesta localidade, para eleição de novos corpos gerentes, ficando a presidir á assembleia geral o sr. Amadeu Lourenço da Silva e á direcção o sr. Inocêncio Guerreiro da Cruz.

FESTAS ASSOCIATIVAS

A Academia de Santo Amaro promove amanhã, ás 22 horas, uma sessão solene para celebrar o seu 8.º aniversário.

OBRAS NA CIDADE

No dia 2 do próximo mês, ás 15 horas, efectua-se nos Paços do Concelho o concurso para adjudicação da empreitada da reconstrução da Azinhaga das Furnas, sendo a base de licitação de 530.570$00.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na terça-feira, ás 13 horas, os membros do Rotary Clube de Lisboa reunem-se na Casa do Alentejo, no seu almoço semanal, falando na reunião o aviador militar belga, sr. Gus Poncin, director da revista «Sabena». Tratará de «Fotografia aerea».

HENRIQUE MEDINA

volta a pintar na Suécia

A convite de algumas figuras em evidência na aristocracia sueca, seguiu novamente para Estocolmo, o ilustre pintor Henrique Medina, que volta assim áquele país onde, no ano passado, executou admiráveis retratos de personalidades do Corpo Diplomático e de entidades em evidência na sociedade sueca. Henrique Medina, a quem a Imprensa daquele país se referiu então em termos calorosos, especialmente pelo quadro em que celebrizou um tipo clássico de beleza sueca, deve demorar-se, desta vez, alguns meses em Estocolmo, devido ao volume de trabalhos que lhe foram encomendados.

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

6925 . . . . . 1.000.000$

6924 / 6926 Aprox. ao 1.º prémio 3.690$00

26122 . . . . . 100.000$

11973 . . . . . 50.000$

Premiados com 10.000$00

6700 7542 22524 22665

Premiados com 4.000$00

151	7965	8799	8843	9896	10742
11199	11493	12755	17361	19344	21337
23812	24055	24091	26010	27333	27885
28332	29443				

Premiados com 300$00

81	111	196	207	252	539
602	620	697	825	910	962
971	1009	1053	1059	1172	1327
1423	1565	1643	1679	1701	1905
2067	2156	2330	2352	2408	2430
2494	2613	2793	2802	2807	3031
3054	3085	3116	3243	3370	3542
3703	3717	3726	3828	3833	3959
4050	4090	4128	4179	4183	4202
4240	4292	4385	4490	4553	4651
4678	4810	4831	4885	4911	4993	5003
5110	5193	5320	5378	5416	5596
5631	5764	5797	5805	5826	5858
5889	5897	6116	6266	6293	6386
6444	6457	6480	6695	6742	6843
6859	6931	6980	7160	7215	7495
7607	7608	7685	7705	7835	7918
7942	7967	7992	8022	8053	8056
8124	8142	8147	8155	8165	8211
8265	8322	8369	8370	8424	8436
8472	8481	8590	8592	8625	8662
8669	8746	8798	8807	9014	9090
9107	9168	9243	9283	9440	9544
9546	9551	9560	9600	9638	9687
9694	9698	9726	9757	9877	10207
10224	10553	10644	10820	10879	10962
10978	11006	11175	11229	11232	11241
11274	11294	11322	11347	11432	11522
11525	11553	11562	11664	11764	11806
11915	12131	12180	22369	12499	12538
12540	12557	12790	12891	12949	12964
13074	13197	13219	13238	13384	13475
13615	13625	13696	13697	13699	13726
13740	13793	13816	13897	13970	14153
14246	14325	14365	14383	14396	14460
14530	14542	14648	14663	14669	14703
14804	14933	14948	15104	15139	15288
15414	15443	15653	15805	15922	15927
15999	16026	16170	16196	16197	16340
16347	16348	16382	16415	16444	16800
16866	16958	16967	17015	17330	17451
17459	17464	17485	17790	17835	17915
17973	18234	18482	18552	18666	18858
18871	18886	18954	18968	19002	19112
19318	19435	19513	19711	19785	20211
20224	20250	20318	20374	20580	20591
20629	20677	20743	20758	20770	20774
20813	20853	20907	21012	21046	21164
21257	21360	21567	21571	21575	21580
21637	21920	21978	22035	22137	22313
22370	22444	22525	22575	22603	22686
22719	22840	23079	23263	23265	23348
23386	23505	23515	23614	23625	23678
23727	23840	23889	23920	24007	24158
24239	24306	24515	24551	24577	24602
24605	24612	24617	24817	24844	24899
24962	25214	25463	25571	25630	25683
25719	25764	25775	25858	26004	26255
26272	26282	26465	26472	26479	26542
26600	26612	26721	26771	26867	26959
26966	26995	27007	27022	27069	27156
27183	27268	27295	27299	27391	27633
28006	28084	28139	28186	28313	28441
28458	28499	28513	28561	28688	28800
29054	29105	29144	29261	29335	29462
29487	29498	29552	29561	29563	29645
29684	29927	29960			

São premiados com 500$00 todos os numeros terminados em **25**.

Os numeros de **6901** a **7000**, de **26101** a **26200** e de **11901** a **12000**, são premiados com 500$00.

Todos os numeros terminados em **4**, **5** e **6**, são premiados com 190$00, excepto os que terminem em **25**.

Tomou hoje posse

o novo presidente do Município de Grândola

GRANDOLA, 12 *(Pelo telefone)*.—Tomou hoje posse do cargo de presidente da Camara Municipal o sr. José Manuel de Aires Mateus, daqui natural e de uma das melhores familias deste concelho. Muito jóvem, o novo presidente vai, assim, cheio de moço entusiasmo prestar o seu concurso aos destinos da laboriosa e ridente vila que lhe foi berço.

Estudioso dos assuntos agrícolas o novo presidente do Município e também presidente da Comissão concelhia da U. N., sucede no cargo ao sr. Carlos Champalimaud Barahona que, durante cerca de 15 anos, prestou a esta localidade, valiosos serviços, afastando-se agora do seu cargo, por motivo de doença. Entretanto, Grandola confia na acção, competência e dedicação do seu novo presidente da Camara.

CRIMINOSO BRITANICO

extraditado pela Espanha

MADRID, 12—O Governo espanhol concedeu a extradição de William Sanchez Hepper, acusado de assassinar uma rapariga de 11 anos, próximo de Brighton, no Sul da Inglaterra.

Hepper, artista de 62 anos, foi preso em Espanha, a pedido da Polícia britanica, em princípios de Fevereiro, após o assassínio de Margaret Spevick, em Hove. Tem estado internado na prisão provincial de San Sebastian, onde o visitaram agentes de investigação criminal britanicos.—(R.).

De novo, a

CASA DA SORTE

distribuiu um

Prémio Grande

11.973

50 Contos

3.º Prémio

da Extracção de hoje

São, assim,

4 Semanas seguidas
de Prémios Grandes na

CASA DA SORTE

e em bilhetes com o seu CARIMBO

Na próxima semana
Lotaria Popular
1.º Prémio — 1.000 Contos
Bilhetes e décimos à venda nos Estabelecimentos da

CASA DA SORTE

de

LISBOA BRAGA PORTO LUANDA COIMBRA

NOVAMENTE
Um prémio grande
26122
100 contos
Numero certo vendido pela casa

CAMPIÃO

R DO AMPARO, 116 • LISBOA • PRAÇA DO ARIEIRO, 5

PRAÇA da LIBERDADE PORTO 25 — R. FERREIRA BORGES COIMBRA 80 — R. FRANCISCO GOMES FARO 45

A CASA CONDEIXA

VENDEU A

SORTE GRANDE

6925 - 1.000 Contos

BILHETE CERTO ASSIM COMO A RESTANTE DEZENA

SE NÃO QUER TER RAZÃO DE QUEIXA

Jogue na CASA CONDEIXA

217 — RUA ARCO DO BANDEIRA — 217

Molotov convida *o Ocidente*

a estudar de novo **o plano russo** de segurança colectiva

LONDRES, 12—Vyacheslav Molotov, ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, convidou ontem o Ocidente a estudar novamente o plano soviético de segurança colectiva na Europa e indicou que a Russia poderia fazer concessões sobre certos pontos que as potencias ocidentais consideravam inadequados.

O próposto tratado foi rejeitado pelos ministros dos Negócios Estrangeiros ocidentais na sua recente conferencia em Berlim com a Russia porque, segundo afirmaram, iria destruir os planos ocidentais de defesa e privar a Europa de auxilio militar dos Estados Unidos.

Num discurso eleitoral irradiado pela emissora de Moscovo, Molotov referiu-se á objecção de que «seria indesejável que os Estados Unidos ficassem fora do tratado de segurança colectivo europeu». E comentou: «Ninguém em Berlim levantou qualquer obstáculo á maneira de se examinarem emendas apropriadas ao projecto soviético».

Molotov continuou: «Afirmou-se também que o proposto tratado daria á União Soviética uma vantagem indesejável em face do seu conhecido potencial em comparação com outros Estados europeus. Mas a União Soviética não pretende qualquer posição especial no sistema de segurança colectiva europeia. «Todos esses pontos, assim como quaisquer outros comentários e emendas, afirmou Molotov, têm naturalmente de ser examinados e considerados durante uma nova discussão do projecto».

Molotov salientou a «diminuição das tensões internacionais» no ano que passou, mas queixou-se de «discriminação comercial absurda contra a Russia, a China e a Europa oriental». —(Reuter).

A luta na Indochina

Importantes perdas do Vietminh

HANOI, 12.—O Vietminh teve 58 mortos em combate, que se feriram ontem no interior da baixa de Dien Bien Phu, a 300 kms. a Oeste de Hanoi. Por outro lado, a artilharia inimiga alvejou ontem á tarde o campo de aviação de Dien Bien Phu. Travou-se duelo de fogo de canhão durante cerca de uma hora.

Foram mortos 125 membros do Vietminh e feitos prisioneiros 40 na região de Sontay, a 40 kms. a Nordeste de Hanoi, numa importante operação de limpeza desencadeada ontem.—(F. P.).

O perigo da radioactividade

nas explosões atómicas

WASHINGTON, 12—A Comissão de Energia Atómica informa que durante as recentes experiencias que se realizaram no polígono de tiro das ilhas Marshall, 28 americanos e 236 indigenas foram ligeiramente atacados pelas radiações atómicas. Por outro lado, segundo informou Carl Hinshaw, membro da comissão interparlamentar de energia nuclear, da Camara dos Representantes, uns 100 indigenas de uma ilha situada a umas 100 milhas do local onde se deu a ultima explosão no Pacifico foram deslocados para outro ponto «como medida de precaução, a fim de ficarem ao abrigo dos pós rádio activos da nuvem atómica».—(F. P.).

Morte de 3 pára-quedistas

em manobras militares

WASHINGTON, 12—Durante as manobras de forças aerotransportadas, que se realizam actualmente em Fort Bragg, no Estado de North Carolina, morreram 3 pára-quedistas e há 72 feridos. Tomam parte neste exercício 9.000 homens.—(F. P.).

Açôrda de Sável

Um prato regional do «Ribateiano»

SALVATERRA DE MAGOS—Tel. 14

O debate nos Comuns

acerca da permanência de tropas britânicas *na zona do canal de Suez* terminou pela vitória do Governo

LONDRES, 12 — Foi só ás 21 horas de ontem que, na Camara dos Comuns, começou o debate, já esperado, ácerca da politica do Governo nas negociações anglo-egipcias a propósito da zona do canal do Suez. O primeiro orador, senhora Barbara Castle, deputada trabalhista do grupo Bevan, defendeu a sua moção, na qual «se deplora a forma como o Governo tem conduzido as negociações anglo-egipcias». «O Governo—declarou a senhora Castle —, até agora, só conseguiu prolongar a incerteza quanto ao futuro da zona do Canal e agravar as condições de vida dos soldados britanicos que se encontram ali. O facto de existir um pequeno grupo de deputados rebeldes, conservadores, dirigidos pelo capitão Waterhouse, tem sido suficiente para impedir que se solucione o problema anglo-egipcio. Estou habilitada a afirmar que o segredo da força de que parece dispôr o capitão Waterhouse reside no facto de que tem um «Cavalo de Troia» dentro do Governo, na pessoa do primeiro-ministro. Trata-se de sir Winston Churchill, que procede sempre, fiel ao seu passado, contra a opinião dos seus conselheiros, tanto do Ministério da Guerra como do Foreign Office.

O capitão Waterhouse, antigo presidente do Partido Conservador e chefe do pequeno grupo de deputados da maioria contrária á evacuação da zona do canal de Suez, interveio, começando por afirmar que «os deputados trabalhistas pretendem que o Governo aceite seja o que for, venha de quem vier, com tanto que se chegue a acordo». E continuando, declarou: «Devo afirmar que o unico factor de estabilidade por ocasião dos recentes disturbios no Medio Oriente em Kartum foi a presença das tropas britanicas na zona do Canal. Pretendo acrescentar que, enquanto falarmos de evacuação, o Governo não tem qualquer probabilidade de chegar a acordo com o Egipto, a não ser em condições que implicam a evacuação total. A Inglaterra deveria voltar á situação de 1936 e declarar que, a não ser que o Egipto esteja á altura de manter a segurança do seu território, a Grã-Bretanha conservará uma força armada num ponto estrategico da zona do Canal».

Por fim, interveio no debate o ministro da Guerra, Anthony Head, que acentuou haver um ponto ácerca do qual «todos os membros da Camara estão de acordo e que é: a vantagem que teria a Inglaterra em concluir um acordo satisfatório com o Egipto e manter a base do Suez com um Egipto amigo. Estou certo de que ninguém nesta Camara vê qualquer interesse em que mantenhamos indefinidamente as nossas tropas no Egipto. Pode haver divergências de opinião quanto á forma de negociar, mas estamos todos de acordo em que permanecer num Egipto hóstil não traz vantagens, nem para nós nem para o Egipto. Espero, porém, que se fará um acordo e que poderemos vir a obter uma cooperação que, do ponto de vista do Egipto, da Inglaterra e do Medio Oriente, actuará em beneficio da causa comum».

Depois da intervenção do ministro, a Camara rejeitou a moção trabalhista por 271 votos contra 219.—(F. P.).

Uma sessão dos Comuns que se prolonga há mais de 20 horas

LONDRES, 12 — Com a voz pastosa devido ao sono, os politicos britanicos continuaram a sua discussão ácerca da vida do Exército britanico, durante a manhã de hoje, após um debate maratona na Camara dos Comuns.

Enquanto os ponteiros dos relógios se aproximavam do meio-dia, os politicos ainda estavam envolvidos em discussão numa sessão que começou ás 14 e 30 de ontem.

Cêrca de 50 membros da Camara dos Comuns, completamente exaustos, passaram a noite inteira na Camara dos Comuns, desarranjada e coberta de papelada. Seis pessoas — quatro delas mulheres — assistiram ao debate na galeria publica.

Esta foi a terceira sessão que durou a noite inteira, no espaço de uma semana. As outras foram preenchidas por debates sobre os orçamentos da Marinha e das Forças Aéreas para o próximo ano. Tais debates são muitas vezes prolongados por fornecerem á oposição motivos excelentes para atacar o Governo.

Durante a noite e hoje de manhã os membros dos Comuns levantaram questões que foram desde as condições na zona do canal de Suez — que um deles classificou de «pouco mais que um campo de concentração» — até á educação dos filhos dos militares e qual a razão por que os soldados têm de limpar os botões e as botas dos seus oficiais.—(R.).

Os incidentes

com o senador McCarthy

(Continuação da 1.ª página)

está a proceder a averiguações sobre o comunismo.

Alegou-se que Cohn pedira ao Exército que desse tratamento especial a Schine, o homem com quem percorreu a Europa no ano passado, á procura de influências comunistas nos serviços de informação dos Estados Unidos.

O relatório de hoje foi pedido quando essa alegação chegou ao Congresso, na semana passada. O senador democrático John McClellan, pertencente á comissão de McCarthy, pediu ao Exército que apresente um «relatório documentado por escrito» sobre a questão.

O relatório refere-se ao facto de Cohn ter telefonado a funcionários superiores do Exército pedindo tratamento de excepção para Schine e depois, acusar o Exército de o «enganar».

Envolve, também, o senador McCarthy. Diz que teria feito três tentativas na noite de 22 de Janeiro para obter uma garantia de John Adams, consultor do Exército, de que Schine seria colocado em Nova York, depois de terminada a sua instrução.—(R.).

De Gaulle vai falar

PARIS, 12—Nas esferas degaullistas bem informadas diz-se que o general De Gaulle terá brevemente uma conferência com os representantes da Imprensa para lhes falar dos três problemas da maior actualidade: a Constituição, o problema da Indochina e a C. E. D.—(F. P.).

FAQUEIROS EM 2.ª MÃO

PRATA DE LEI — SÓ PELO PESO

Ourivesaria Pimenta

Rua Augusta, 255 — Tel. 24564

A transferência

do quartel general **das forças inglesas do canal de Suez** para a ilha de Chipre

LONDRES, 12.—Apesar do desmentido ás noticias publicadas na Imprensa britanica dizendo que o Governo anunciaria brevemente a transferência do Q. G. das forças terrestres e aéreas britanicas da zona do canal de Suez para Chipre, os observadores londrinos não têm duvidas de que a decisão de preparar essa mudança foi de há muito assente—antes ainda da crise politica no Egipto.

Com efeito, segundo indicações fidedignas, quando da conferência sobre a defesa do Médio-Oriente que se reuniu em Londres nos fins de Junho de 1952, os chefes militares britanicos pronunciaram-se a favor da criação de um quartel-general em Chipre, para o comando da defesa do Médio-Oriente. Sublinharam, entretanto, a necessidade de conservar a base militar do canal de Suez. Depois, a construção na ilha de Chipre de alojamentos destinados eventualmente aos serviços militares que poderiam ser transferidos da base de Suez «em data a marcar», provou de certo modo que a decisão de transferir quer todos os serviços de estado-maior, quer uma parte só, em determinadas condições, era um facto.

Da mesma fonte, indica-se que essas condições seriam: 1.º—O aspecto que tomarem as futuras negociações com o Governo egipcio acerca da base na zona do Canal. a) Se se chegasse a acordo, seria necessário, com a retirada da guarnição britanica, transferir o respectivo comando. b) Se, pelo contrário, não houvesse possibilidade de acordo, os Britanicos poderiam assentar numa demonstração maior das suas forças no Médio-Oriente, em virtude, nomeadamente, dos pactos de colaboração militar assinados entre a Turquia, a Jugoslávia e a Grécia e, recentemente, entre a Turquia e o Paquistão. A este, a Grã-Bretanha espera associar o Iraque, o que tiraria certo valor á base de Suez. As forças britanicas poderiam estacionar em Chipre, na Libia, etc., e, graças aos progressos dos aviões de reacção, na própria Inglaterra. Certos estrategas britanicos preconizam esta solução, mas o Governo de Londres espera conseguir que o Egipto aceite a presença de técnicos ingleses na base de Suez, para manter as instalações em bom estado, a fim de poder ser reocupada em caso de perigo de guerra. 2.º—O argumento é de peso—o Governo britanico tem de atender á opinião da maioria do Parlamento e ao prestigio do país. Ora bem, há desde já nos Comuns 41 deputados da maioria que se opõem ao próprio prosseguimento das negociacões com o Egipto nas condições actuais, e pedem, pura e simplesmente, que as disposições do tratado anglo-egipcio de 1936 sejam executadas até á expiração do mesmo tratado, em 1956.—(F. P.).

A situação no Egipto

Nova intentona militar?

LONDRES, 12.—O «Manchester Guardian» prevê a possibilidade de que «nova camarilha militar» tente assumir o Poder, no Cairo, substituindo-se ao Conselho da Revolução, e crê que o general Neguib já previu essa eventualidade.

A nova «ditadura militar» seria, na opinião daquele jornal, naturalmente mais homogénea do que o Conselho da Revolução, mas a sua vitória constituiria «um desastre para o Egipto e para o Médio Oriente».—(F. P.).

As próximas eleições

CAIRO, 12.—A Comissão da Constituição, de que é presidente o ex-primeiro-ministro Ali Maher, tornou ontem publicas as condições para a apresentação de candidaturas á próxima Assembleia Constituinte. Todos os candidatos terão de fazer um depósito de cem libras egípcias. O numero de representantes á Assembleia Constituinte será de 240.—(F. P.).

ARNALDO CAMARINHA

PELEIRO — ARMAZENISTA

TODAS AS QUALIDADES DE PELES E CONFECÇÕES

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

R. BRAAMCAMP, 6, R/C. Telefone 45362